Jornal das Moças

Anno III - N. 42

1.º - Fevereiro 1916

400 REIS

A. FABIANO RIO

Senhorita Maria Trindade

Trecho do caminho da Gavea — RIO DE JANEIRO

Instituto de Belleza
Em todos os tempos a belleza da mulher tem sido objecto do mais fervoroso culto, preoccupando artistas e poetas, os homens de genio, todos os espiritos fortes e creadores.
E como é em torno do encanto feminino que gyram as generosas preoccupações do homem, procurou-se sempre concorrer para que, dia a dia, se aperfeiçoasse tudo quanto concorre para conservar a formosura da mulher.
Nos Estados Unidos essa preoccupação tem produzido os mais admiraveis resultados.
Encontram-se, alli, cremes, processos electricos que, por assim dizer, eternisam a belleza feminina.
Mme. Georgette, senhora norte-americana, esposa de um importante commerciante da nossa praça, inaugurou á Rua do Ouvidor, 155 sobr. em magnifico predio confortavel, o seu INSTITUTO DE BELLEZA, onde as senhoras cariocas encontrarão tudo que é necessario para conservar-lhes a formosura.
A conservação da pelle do rosto, com o seu delicado colorido; o aformoseamento do cabello; a extracção de pellos que muitas vezes afeiam o rosto feminino; os meios de eliminar as rugas que, não raro, são a velhice precoce por falta de tratamento da epiderme; os cremes que tonificam a tez; — tudo estará ao alcance das senhoras cariocas no INSTITUTO DE BELLEZA de
Mme. Georgette
Rua Moreira Cezar, 155 --- (antiga Ouvidor)

A uma litterata

Nessa agitação promissora que se opéra em nossos dias na esphera de nossas letras e em que tão saliente papel cabe ao vosso sexo, grande desvanecimento se apodera do coração de quem aspira ver nos tempos modernos o perfil literario de nossas patricias resumbrar desse vago e quasi indefinivel estado amorpho em que se debate a nossa sociedade para firmar senão a supremacia de sua cultura intellectual, ao menos a existencia de um movimento que nos encha de muita esperança quanto ao porvir dessa *feminilidade* intelligente que já vae embalando os sonhos dos que se preoccupam com a elevação de vosso sexo.

Que nunca paire por sobre as vossas lucubrações o pensamento insensato dessa apregoada *emancipação da mulher* que será o esphacelamento da familia e a anarchia da sociedade.

«Nada mais justo, disse uma illustre escriptora, da parte do sexo feminino de que a sua aspiração á liberdade e mesmo á facilidade de conquistar pelo trabalho a independencia e, pela destruição de um preconceito absurdo, a dignidade de sua intelligencia e a alforria de sua longa escravidão. Haja liberdade para a mulher escrever, esculpir, pintar, compor musica, exercer emfim qualquer arte ou profissão que a ponha ao abrigo da miseria—quem ha ahi que o conteste e que o contrarie? Tudo o que seja, porém, sair deste campo para querer ser politica, para se intrometter na governação dos Estados, para augmentar a triste desordem moderna com os impulsos de seu capricho ou com as subitas resoluções de seus nervos doentes, parece-me, além de perigoso, antipathico e anti-natural!»

Tende sempre deante de vossos olhos, quando meditardes em vosso papel na sociedade, a esbelta e intelligente figura de Mme. Roland que tanta influencia exerceu em alguns dos grandes espiritos da revolução franceza e cujo supplicio, ao mesmo tempo que nos enche de assombro e de desmedido rancor, nos leva a racionar sobre a imprudencia dos que exorbitam da missão a que foram chamados a cumprir na vida!

E' bello, sim, é dignificante ver nas crises tremendas por que tem atravessado a humanidade um ou outro vulto de mulher, incitando o patriotismo dos que em torno fraqueiam, afim de que a civilisação não retrotraia. Mas que um passo além desse limite lhe seja interdicto para que a aureola que lhe circumda a fronte, toda feita de luz e de bençãos, não se transforme no facho sangrento que a faz portadora da desolação e da morte.

Que a vossa influencia benefica paire sempre, como um ninho luminoso, por sobre os destinos do homem no intuito de dirigir-lhes o coração para o bem commum.

Nada tendes a temer. Debalde os crueis defensores de vossa emancipação appellarão para o progresso humano.

«Todas as edades de transição, escreve Augusto Comte, tem suscitado, como a nossa, aberrações sophisticas sobre a condição social da mulher; mas a lei natural que assignala ao sexo affectivo uma existencia essencialmente domestica, nunca foi gravemente alterada. Esta lei é de tal modo justa que prevaleceu sempre e espontaneamente ainda que os sophismas contrarios ficassem sem refutação sufficiente. A ordem domestica resistiu ás subtilidades dos ataques da metaphysica grega, então animada de um espirito juvenil e agindo sobre espiritos incapazes de qualquer defesa systematica. Não se podem conceber hoje sérios receios, vendo-se surgir de nossa profunda anarchia mental algumas reproducções das utopias subversivas contra as quaes a energica satyra de Aristophanes levantara o espirito publico. Ainda que a ausencia de todos os verdadeiros principios sociaes seja agora mais completa que durante a transicção do polytheismo ao monotheismo, a razão humana está tambem muito mais desenvolvida e sobretudo o sentimento elevou-se muito mais. As mulheres estavam então em nivel muito inferior para poderem repellir dignamente, mesmo por seu silencio, as doutoraes observações de seus pretensos defensores que não tinham nessa época que lutar contra a razão. Mas modernamente, a feliz liberdade das mulheres occidentaes lhes permitte manifestarem repugnancias decisivas, as quaes bastam, a despeito da rectificação racional, para neutralizar essas divagações do espirito, inspiradas pelos desregramentos do coração. E' só o sentimento feminil que contem hoje os damnos praticados e que pareciam dever produzir essas tendencias anarchicas. A ociosidade aggrava esse perigo em nossas classes privilegiadas onde a riqueza exerce em toda a parte uma funesta influencia sobre a constituição moral das mulheres. Não obstante, mesmo ahi o mal é realmente pouco profundo ou muito restricto. Têm sido seduzidos poucos homens e ainda menos mulheres no afago de suas más inclinações. Nada ha de verdadeiramente inquietador senão as seducções que se dirigem aos nossos pendores para desnaturar-lhes a direcção. Divagações que chocam directamente todas as delicadezas femininas não podiam então conseguir nenhum ascendente real, mesmo nas classes mais bem dispostas a acolhel-as. Mas, por entre o povo, onde esses damnos seriam tão desastrosos, a repulsão é muito mais decisiva, porquanto a existencia proletaria indica claramente aos dois sexos a sua respectiva situação».

Lembrae-vos sempre da sublime companheira de Rousseau, Mme. de Warens, que tanto predominio exerceu sobre aquella grande alma, a refundindo nas doçuras de seu coração, a ponto de votal-a inteiramente á aspiração da liberdade humana. O movimento operado no mundo pelo philosopho de Genebra, a crise revolucionaria que determinou a sua campanha benefica pela elevação moral e intellectual de todos os povos, tinha por base sem duvida a alma cheia de uncção e de bondade daquella mulher que tanto soffreu com a ingratidão de seu amado.

Que a acção que possaes exercer na sociedade não ultrapasse o extremo a que vos leva a escriptora citada. Diz ella que «a mulher não é inferior ao homem mas differente do homem e isso prova a sua acção domestica e social, prova-o a sua sensibilidade vibrante, a energia e a delicadeza de suas faculdades sentimentaes, a sua força de resistencia tão superior á masculina, a graça especial que ella sabe pôr em tudo que diz, pensa ou escreve. O typo superior da humanidade não é o homem nem tão pouco a mulher, é o ser duplo que a mulher e o homem constituem, unindo-se. A grande força civilizadora que a mulher póde e deve exercer perder-se-á completamente no dia em que ella quizer disputar ao homem as qualidades que della o differenciam. O homem tem a intelligencia que raciocina; a mulher a intelligencia que sente. A influencia que ambos exercem só póde ser efficaz, se fôr simultanea e harmonica.»

Foi pensando assim com certeza que Victor Hugo disse que «ha dois mil annos o homem e a mulher vencem todos os obstaculos, amando-se», isto é, unindo-se e comprehendendo-se.

A graciosa poesia que se desprende de vosso sexo, esse *odor de femina* que se evola de quasi todas as vossas acções, esse atticismo de gestos, essa subtilidade de pensamentos cariciosos, essa penetração, quasi accuidade de vossos sentidos para tudo que possa embellezar e dourar a existencia, tudo isso desapparecia no instante em que vos empenhasseis numa triste campanha de egualdade com o homem.

Diderot dizia á condessa de Forbach, tratando da educação dos filhos: «A arte de agradar depende de qualidades que não se adquirem. Tomae de tempos em tempos o vosso filho pela mão e conduzio a sacrificar ás graças. Mas onde fica o seu altar? Está ao vosso lado, a vossos pés, sobre vossos joelhos».

Quereis termos mais expressivos e galantes para que se vos mostrem as qualidades que exornam o vosso sexo?

Que o vosso espirito se esclareça, que os vossos dotes se aprimorem, mas só até ao ponto em que se conservem ainda intangiveis os vossos caracteristicos de mulher.

O vosso sexo é sempre poderoso, principalmente pelas graças e attractivos que encerra.

Bem razão teve Legouvé, escrevendo:

> O' femmes, c'est à tort que vous nomme timides,
> A' la voix de vos cœurs, vous étes intrépides.

«As mulheres, disse De Maistre, não inventaram nem a algebra nem a o telescopio, mas fizeram cousa melhor: é sobre os seus joelhos que se fórma o que ha de mais excellente—um homem honesto e uma mulher virtuosa. Se a moça for instruida, instruirá os filhos que a si se assemelham e é isso que encerra a mais bella obra-prima do mundo.

«O homem e a mulher, escreveu Rousseau, representando papeis differentes na natureza fatalmente os têm de representar no estado social; a ordem eterna das coisas, não os fazendo concorrer a um fim commum, determinou-lhes logares distinctos.»

Que na vereda, toda alcatifada de flores, por onde proseguis ao brando rumor das vozes que vos sobem do coração, nunca o

echo de uma desillusão vos impressione de modo a terdes de sentir o travo amargo de uma desdita e de chorar o tempo de vossos primeiros ensaios nas letras.

O idéal da mulher moderna é enriquecer o espirito, a fim de embellesar o seu lar. Por mais extenso que seja o ambito de seu talento e seu saber, deve ser sempre do portico deste palacio encantado que ella deve embevecer o mundo.

Triste della se vozes estranhas a desvairam, a entontecem, a dominam, deixando-a sob a grande atonia de seu desvairamento, fóra de seu lar, sitiada pela lisonja que macula e arrastada pela vangloria que céga!

«Longe dos tumultos dos negocios, diz Taileirand, resta sem duvida á mulher uma bella partilha na vida. O titulo de mãe, esse attributo que ninguem lisongeou ainda bastante, por mais que o tenha elevado, é um gozo á parte que os cuidados publicos podiam distrahir. Conservar na mulher esta paixão de amor que as outras paixões enfraquecem, não é sobretudo pensar na felicidade de sua vida? Dizem que algumas reinaram com gloria, mas que vale um pequeno numero de excepções brilhantes? Querer o sacrificio de quasi todas para se ter mais um homem num seculo, não é loucura?»

«Tirando-se a mulher do lar, diz Mirabeau, desnatura-se a sua essencia, perde ella o seu melhor attractivo».

E' na pequena sociedade dos vossos que deveis brilhar como rainhas. Todas as vossas prendas sejam para ornar esse santuario em cujo seio arde a pyra do sacrificio aos tumultos do mundo, á desordenada loucura desse aspirar pelas exhibições sempre funestas.

Que as joias de vosso talento possam ser admiradas pelo mundo, num subido preito de homenagem, mas que nunca o incenso queimado ao vosso nome vos possa siquer tisnar de leve a candura da cutis.

Lembrae-vos de George Sand quando exclamava: «mulher, ó mulher, tu és um enygma, um mysterio e aquelle que te julga comprehender é tres vezes insensato».

Desculpae a prolixidade desta carta que só se explica pela vossa bondade e pela admiração e enthusiasmo que me causou o vosso invejavel talento.

Moça, como sois, tendes deante de vós, atapetada de flores, a ampla estrada da vida para a conquista de vossos ideaes.

Segundo Lamartine, «onde está o coração da mocidade está o espirito do futuro». O futuro é vosso, portanto, porque, além da mocidade que flori sobre os vossos annos, vejo ainda a vossa fronte aureolada pelo encanto das graças, que nos falta.

RICARDO BARBOSA.

OS TRES AMIGOS

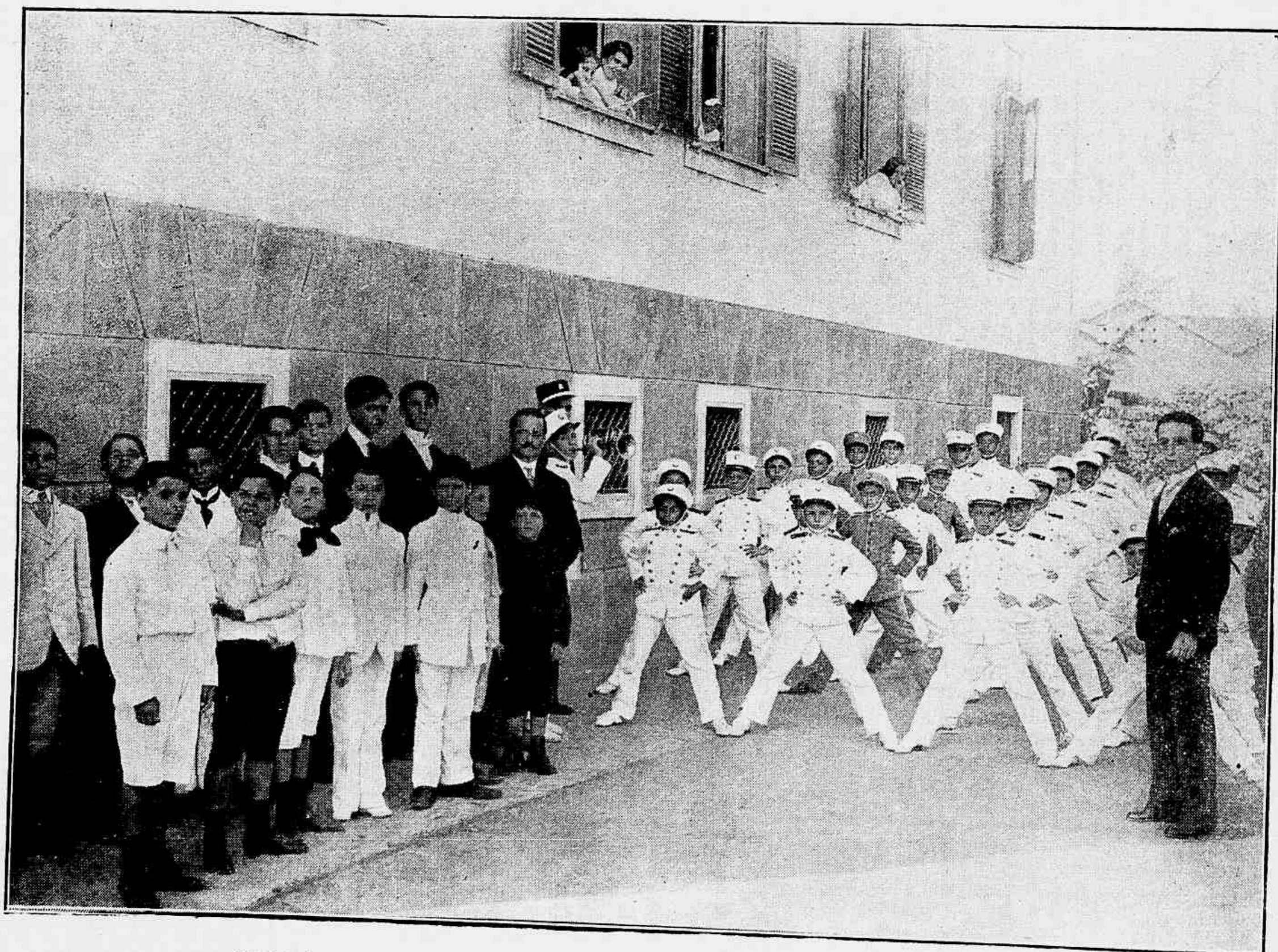
Um homem tinha tres amigos: dois lhe eram sobretudo muito caros; lhe era indifferente, mesmo que o terceiro mostrasse uma sincera affeição.

Um dia elle foi chamado á justiça. «Qual de vós, diz elle aos seus amigos, quer vir commigo e testemunhar em meu favor»?

Uma grande accusação pesa sobre mim.

O primeiro dos seus amigos, excusa-se no instante, de não poder acompanhal-o estando preso por outros affazeres. O segundo acompanhou-o até á porta do palacio da justiça, lá o deixou e retirou-se.

O terceiro, o qual elle tinha menos em conta, entra, fala em seu favor, e testemunha a sua innocencia com tanta convicção, que o juiz o absolve.

MOACYR.

COLLEGIO MAIA — Uma companhia de alumnos em exercicio de gymnastica —Meyer

Lina

Acabrunhado pela dôr que dilacera meu coração, muitos rogos, pedidos e mesmo supplicas, tenho feito ao mais Alto Poder da Creação, para que torne em realidade, o mais formoso dos meus sonhos...

Lino.

A quem me entender

Assim como a terra gravita em volta do Sol, assim tambem a minha esperança vôa em roda do teu amor.

Duca

Ao Laudelino Lucas

Dizes ser feliz porque o teu affecto é por mim retribuido. Será isto realidade? Si for, considero-me feliz, porque amo-te muito e hei de amar-te sempre e saberei ter paciencia e resignação, já que recebo a sublime recompensa do teu coração sincero.

Palmeiras — H. R.

Acrostico

CamElia
MaRgarida
JasmIm
AçuCena
ROsa

Rio—1916 — Zilah

As borboletas

Quizera ser borboleta
Nos vales dos seios nús
Onde se morre de luz.

Sou borboleta, és a rosa,
Sou mariposa, és a luz,
Tenho medo de tocar-te
Com minhas azas azues.

A. G. Bastos

M. F. Araujo

Ave Maria!... Hora da melancolia... em que tudo é triste e silencioso!... E' nesta hora Divina que o meu coração, cheio de crenças, faz ferventes preces á Virgem Santissima pela tua felicidade.

Dhalia Encarnada

A quem eu amo

No oceano dos teus encantos tenho a minh'alma presa pelas tres ancoras da vida: amor, esperança e saudade.

Rio, 8—7—916 — Laudelino

A alguem

Recordação do dia 27—12 de 1915.

Ha mais de um anno que acabaram todos os meus sonhos, todas as minhas illusões de amor!... Ha tanto tempo ainda que me rocordo e jamais me esquecerei!... A todos os momentos recordo-me do dia da minha tristeza, dia amargurado, em que derramei o pranto sentido de um amor que julgava ser eterno, hoje destruido pela ingratidão!...

A.

Ao Cecé

O amor é uma flor que se colhe num sorriso ou num raio da luz do olhar.

Rio, 5—1—916 — Adelia

A' Jacy

Immerso em vago sonhar, ao som melodioso d'uma cachoeira que se desprende dos recantos queridos da solidão do meu retiro, sentindo pelo cerebro passar em turbilhão de mil idéas confusas, destaco comtudo a que me faz viver.

Só, abandonado, vivendo da esmola de um teu olhar, a quietude que busco auxilia-me a viver, vivo da força... de pensar em ti. Lastimam minha triste sina... triste sina, amar e adorar um ideal... venturoso, até quando?

Ventura... consiste em poder dedicar-te meu pensamento... adorar-te na solidão do meu pensar.

Vegeto, dizem. Vivo, é bem verdade, existo, porque tenho um objectivo, adorar-te... si bem que para o mundo vegete simplesmente...

Iguape—S. Paulo — J.

A' minha sempre lembrada...

Amei-te sinceramente porque encontrei em ti um coração sensivel, nobre e cheio de sentimentos. Deixei de amar para nunca mais, porque esta vida tão cheia de illusão enganou-me, levando-o para muito longe, enlutando o meu coração de negras saudades.

E. de Minas Geraes, 2 de Janeiro 916

J. M. Pires Junior

A' Izaura Lopes

Amar é gosar e é soffrer, é ter na alma um oceano de delicias ou um oceano de fel. E' ter a alma replecta de illusões e sonhos rosicleres, ou então, ter os sentidos apprehensivos, trucidados e passar a vida em constante desespero.

Amar é ter illusão, illusão essa que traz infallivelmente o soffrimento.

Aconselho-te, pois, a amar, si acaso gostas do soffrimento, porem si o detestas, não ames nunca!

Octavio de Almeida

A uma amiguinha que está longe

O amor é mais forte que o orgulho, mas mais forte ainda é o dever.

L...

A' Honorina

Longe ti, querida amiga, sinto que o meu coração soffre dores cruciantes da saudade.

Mas esta saudade é supportavel, porque traz comsigo a crença que tenho na tua verdadeira amizade, na qual vive a minh'alma. E se não fosse essa crença, eu preferiria a morte.

Barbacena — Adelia V. R.

(Para Alzirinha)

A caprichosa Natura,
Por mais uma aberração,
Fez-te pequena na altura
E grande no coração...

Clidinho.

Ao querido Lulú

A sympathia é a base fundamental do amor e da amisade.

—

Quem ama vê o amor num sorriso!...

Assim como a manhã é o sorriso da natureza, o teu seductor sorriso é para minh'alma o despertar de fulgidas e chimericas esperanças.

Léa Antonietta

Aos amigos Edmundo e Pedreira Filho

A mulher tem sempre os sorrisos frescos nos labios, e na face a frescura das madrugadas calmas.

Madureira — Assendino B.

A' Ninita.....

Foi assim o seu amor
Infiel, mentira pura,
Promessa que fôra santa
Si a fizesse um'alma pura.

Tijuca, 19—12—1915

Annibal d'Amuray

*A ****

O matrimonio é um sacramento instituido por Jesus que une dois corações que se amam.

Noslen

Ao P. L.

Assim como a lua é o satelite da terra, o teu amor é o satellite do meu coração.

L. R.

A' Maria

Coragem, Maria, muita coragem, para poderes supportar as agruras deste meu tão cruel proceder. Confia no meu amor. Conserva como tua companheira a esperança do teu

Mario

A' Iracema

O amor é o breve marulhar de ternas illusões...

—

A esperança nos alimenta a alma, nos conforta o coração dilacerado...

Carlos C.

A' Paulista

Não chores o desenlace!

A par da muita amisade, viveu sempre tambem o grande, o cruel obstaculo, causador do triste epilogo que teve o nosso amor. Consola-te commigo, que igualmente soffro as consequencias de uma immoredoura estima!

Resignação é o lenitivo applicavel para o nosso caso, por isso, resignemo-nos!

3—12—915 — J. Silva

A' Ritinha

Campinas

Fazem quasi dois annos que esta singela flor participa de meu viver e soffre as minhas torturas de amor, mas, sempre bella! sempre viçosa!...

«O tempo que tudo consome e faz desapparecer, ainda não teve forças para consumil-a nem fazer emmurchercel-a».

«Vive triste, coitadinha! junto dos lyrios e rosas, suas unicas companheiras, num canto do jardim que é meu coração».

«Soffre, porque outr'ora vivia entre sylvados jardins, e, conchegada a suas companheiras, entoavam o hymno do amor».

Rio de Janeiro. W. P. C. B.

Resposta á Mlle. Magnolia, ao postal «Ao sexo feminino.»

«A mulher tem como arma preferida a seducção, e emprega-a com toda a habilidade, quando crê ser amada».

Rio de Janeiro. W. P. C. B.

Para o Athos C.

A distancia que nos separa é grande, porém maior ainda é o amor que existe em nossos corações; e assim sendo, tenho esperanças de um dia tornarmos presente o nosso passado feliz tão cheio de fagueiras illusões.

Longe, muito longe de quem se dedica sincero e verdadeiro amor, a vida para que nos serve?

O viver é soffrer.

S. Christovão. Sedilet.

Acrostico

Se ti não vejo eu sinto
Invadir-me a nostalgia,
Rememoro noite e dia
Instantes doces passados
Naquelles tempos alados,
Ao lado teu, que alegria!

Rio 21—12—1915. Almir Domingues.

Ao J. Pinto

A tua bocca, escrinio de perolas raras — é o precioso cofre onde eu deposito o producto da amizade que te consagro — os meus osculos.

Elza G. N.

A' amiguinha Amelia França

Tu és para mim o que o orvalho é para as flores e o sol para as plantas, sou bastante feliz, pois vivo no goso de teu puro e sincero amor.

H. A. G.

A' M. D. G.

Amar e não ser amada,
E' viver allucinada
Vagando na solidão.
Ser objecto de riso
E dar grande prejuizo
Ao seu proprio coração.

H. A. G.

Ao sympathico Jayme C.

Indemolivel se torna o edificio do amor, quando dois corações se amam sinceramente.

Rosinha.

Ao Amor

Si se rompesse o véo que occulta
Minh'alma que meu intimo sepulta,
Nella ver-se-iam, presas e em contraste
— Qual ramilhete de exquesito engaste
Flores que a luta tinge em sangue e as flores
Albentes de meus candidos amores!...

Primavera.

*A ****

A vida é um céo de illusões, tormentoso e de descrença, mas a morte é o ponto terminal das paixões odiosas e das vaidades humanas, demasiado torpes.

A morte é o lenitivo ameno para aquelle que julgou a vida um céo de illusões e esperanças, onde via distinctamente os crepusculos da saudade. A vida! O que é a vida?!...

Um montão de ruinas, um sonho fagueiro que se esvahe no esquecimento da morte e nada mais.

Villa Izabel — 1915. Sylvia M. Moraes.

A G. i.

Vel-a... foi ficar perdido e louco de amor..

Tentei fazel-a sciente de meus sublimes sentimentos, mas... tu com soberano desprezo quiz lançar-me na lama do rediculo!...

Mais tarde, quando fores sabedora de meu sacrificio, será tarde, só poderás depositar em meu frio tumulo uma corôa de Saudade...

Mirahy — Minas. O. L.

Acrostico

Minh'alma, quando contempla,
Em noites bellas, a lua,
Revê a imagem tua
Como a lua, fluctuando,
E se algum dia a visão
Despedir-se, for-se embora,
Eu quero morrer, senhora,
Só por teu nome chorando!

Rio 21—12—1915. Almir Domingues.

A' T. C.

O amor que brotar de um coração sincero não se extingue nem pela ausencia nem pela distancia, nem pelo abandono siquer: querida, como te poderei esquecer?

E. B.

Visões *A'...*

Por essas noites escuras,
Cheias de tédio e saudades,
Relembro as doces venturas
Daquella quadra de flor!
E ainda vejo, entre abrolhos,
Numa nuven de crueldade,
A negra cor de teus olhos...
E os nossos sonhos de amor!

3—915. J. Aguira.

Inolvidavel Dermeval

Amor... titulo maldito que denegrece os ditosos dias de uma joven...

E's a barbara barreira arranjada entre os entes gloriosos: és a negra illusão conduzindo-nos a espinhosa vereda do padecimento.

S. Christovam Losette

A' Clelia

Sim! por ti, como a louca mariposa, irei queimar-me á luz de teus olhares e depôr inda uma vez meus timidos amores!...

Julinho

A' O. S. R.

Queres que me arrependa? E' tarde... Sou como o passaro prisioneiro que ao ver-se novamente em liberdade, vôa para não mais voltar.

B. H. P.

Ao collega Jernamy

O mais formoso sonho furta cor
Que ao despertar magôa a alma inquieta,
E' o que em noites lindas de esplendor
Invade o somno alegre de um poeta.

Max.

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Expediente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado

Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis

Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.

Redacção e administração: Rua da Assembléa 47, sobrado — Caixa postal 421

CHRONICA

NÃO sabemos, gentis leitoras, que estranha transformação se tem operado em nossa atmosphera circumdante, que o verão, neste anno, ao contrario de seus passados irmãos abrazadores, se tem mantido com tão suave parcimonia, com tão modesta dóse de acção ignea, que debalde procuraes, como nas estações de outros annos, envolver os vossos graciosos talhes fadescos nessa alva roupagem leve com que pareceis mais brancas apparições de sonhos poeticos do que encantadoras filhas de Eva.

A causticante cidade de Estacio de Sá, por um desses movimentos de desforra á grita dos que viviam a clamar contra o seu clima senegalesco, este anno sahiu fóra do sério e, emquanto o Rio Grande do Sul se apresenta com 30°, Petropolis, Theresopolis e Friburgo, persistem na sua amena temperatura de 21° e 22°, surge com 18° a 22° para escandalo de todos que daqui subiam para veranear nas montanhas.

Como que por inexplicavel milagre metereologico, este abençoado torrão carioca, se tem mantido numa tão amena temperatura, graças a essas continuas pulverisações que do alto descem para nosso refrigerio, que, raro é o dia, que se possa ver abrilhantando as nossas avenidas ou dando maior encanto ás nossas praias de banhos, essa ronda encantadora de jovens e bellas patricias, com profundo desgosto para essa masculinada de adoradores do bello.

Rara é a manhã em que o sol brilha com seu deslumbrante e azulado céo, salientando, no aclarado ambiente, a graciosa linha de nossas montanhas, a molle e verdegaia ondulação de nossas aguas, as bizarras e frescas florestas de nossos morros e a belleza de nossa Sebastianopolis de sonhos.

Com que nostalgia do bello, a começar pela ausencia do mais sublime elemento, que é representado pelos vossos sêres, divinisação da materia na sua quintessencia maravilhosa, e a terminar por essa serie de esplendores naturaes já descriptos, não passa, nestes dias de chuva impertinente, verdadeiro gottejar de lagrimas tristes, o joven que vive mais desse encanto, do que da propria vida objectiva, que hoje o mantem retido em casa, mais pela certeza de não vos poder contemplar, do que pela inconveniencia do tempo?

Bem sabemos não haver prazeres completos. A natureza foi de tal modo organisada, que o homem a considera, com a mais justa razão, quasi sempre como um perfeito assédio ao seu bem estar.

Si não fosse este amolentado torpor dos dias de chuva, que tanto contribue, sem duvida, para o nosso doce conforto physico, já que as nossas almas tanto se confrangem com o desdobramento das innumeraveis desventuras que andam a sobrecarregar por toda a parte os destinos da humanidade, a estas horas, com certeza, poderiamos ter o encanto de vossas presenças, mas como um bando de borboletas a esvoaçarem por sobre um jardim esbrazeado.

Este phenomeno, ora observado entre nós, de um verão sem dias quentes e sem o cortejo de todos os males com que quasi sempre nos mimoseia, podia limitar-se, como acontece, a essa apparição de incommodos dipteros que, em nuvens, nos invadem a casa e nos perturbam o somno, nuns zunidos capazes de desesperar a paciencia mais evangelica, si não fosse essa crueldade de prender em casa por dias sem conta, a fina flor do que ha de mais elegante e mais chic em nossa *urbs*.

A mulher formosa, como a nota mais viva e mais bella das cousas humanas, de tal modo, com o deslumbramento de sua presença, faz esquecer as torturas alheias, que estes dias, que correm por entre o crivo tédioso desta chuva miuda, surge a nossos olhos como um tormento maior de que seria a canicula, que nos poderia assoberbar com seu causticante e rubro do dominio de dias de sol.

Com a vossa triste e quasi mortal ausencia, formosas leitoras, como que se opera na sociedade um grande hiato de alegria, uma solução de continuidade na louca e celeste aspiração de ser feliz, tanta é a magua, a quasi desolação que esse facto traz á nossa alma, de ha muito habituada a esse dulçuroso e ambrosiaco nectar de vossos sorrisos, cheios de esperanças; de vossos olhares, cheios de promessas e de vossa bellesa, nuncia da mais acalentadora visão de venturas, que se não podem realisar talvez, mas que a vossa presença nos leva a suppor que assim seja, tão grata é mesmo a imaginaria concepção de um amor, que, embora idealisado apenas, permanece comtudo, com seus risonhos visos de possibilidade, na alma de quem vos contempla.

PAGINAS DA ALMA

Ao apreciado maestro B. dos Alpes.

ERA já noite.. Silencio profundo reinava em todos os arredores da cidade iiluminada pelo luar.

Nem um rumor siquer, vinha quebrar a grave quietude que infundia nos corações, triste lembrança das horas de agonia indefinivel, de mysterioso enlevo e evocações saudosas.

No alto, como que velando a immensidade, via-se a grande lampada no espaço, derramando ondas de luz que, pallidas e suaves, se esbatiam nas aguas enamoradas de um regato a gemer, exangue de saudade.

Nessa melancolia profunda, o espelho crystalino, onde se vinha mirar a noiva do infinito, encantadora Cynthia, murmurava baixinho um canto de prece que se perdia confundido na vaga mysteriosa da noite.

O céo, era uma vasta planicie esparzida de astros que scintilavam como diamantes desprendidos dos labios de Deus no regaço da noite silenciosa e morna.

No jardim, a prescrutar a vida, entre perfumes subtis de angelicas e cravos que se abriam as jorro crystalino do orvalho, estava eu triste, a balançar-me na rede, sob a luz acariciadora do luar que escorria alvo e diaphano.

De repente, no casarão abandonado e quasi em ruinas que dista alguns passos do jardim, o velho relogio batia as dez badaladas, quebrando a monotonia que se derramava por todo aquelle ermo.

De novo se fez silencio, era a hora do recolhimento, a hora do descanço.

Parecia que tudo ia repousar e que a immobilidade seria completa.

Preparava-me, então, para abandonar aquelle recinto cheio de poesia, aquella rede onde me embalava a brisa empregnada de odores suaves, quando alguma cousa me deteve alli.

Dr. Moraes Costa e D. Ordontina N. d'Oliveira Costa

A graciosa senhorita Hecyla Silva, premiada em 1.º lugar no concurso de belleza organisado pelo "O Smart" que se publica em Areia — Parahyba do Norte.

De longe, quebrando a mysteriosa quietude, uns accordes d piano se faziam ouvir.

Era uma walsa dedilhada com certa maestria.

Puz-me a escutal-a.

Que encantadora e terna musica aquella, tão cheia de ex pressão!

Lembrei-me, então, dos momentos que passei feliz, gozando perfume das flores, nesse mesmo paraizo que hoje é triste e despido de encantos, quando a imaginação divagava pelo mundo d phantasia, idealisando chimeras.

As visões de outr'ora, quasi apagadas, que me encheram d esperanças, vinham nesse momento cingir-me a fronte pallida como uma apparição.

Eram funeraes de sonhos, que num suspiro angustioso, vi atravessar o pensamento, em busca do sepulchro onde dormir eternamente.

A valsa cantava um poema de saudade que me fez adormece na languidez de um sonho apaixonadado.

Pela manhã, ao despertar, corri a saber o nome daquelle conjuncto de notas tão harmoniosas que me encheu de profundo sentimento.

Qual a minha admiração quando li tremula, quasi a desmaiar o titulo da walsa—«Paginas da alma!»

E' o mesmo que serve de epigraphe aos meus trabalhos, esses farrapos do passado.

Não parou ahi, porém, a minha surpreza; ella, as «Paginas d Alma», a walsa cheia de encantos, era dedicada a quem a ouvi cheia de mysteriosa saudade e que agradece, penhorada, a gentileza do seu compositor.

HELENA D. NOGUEIRA.

ROSAS BRANCAS

Pallida homenagem ao admiravel talento de Ricardo Barbosa.

Eu adoro as rosas brancas. Ah! sim, pois que ellas trazem á minha alma a lembrança de um raio de luar; um appello saudoso de alguem distante, lá muito longe, esquecido de todos os prazeres e alegrias terrenas.

A's vezes, alta noite, vou ao jardim e encontro-as, as bellas rosas alabastrinas, coroadas de opalas, erguendo a fronte, soberbas, ao receberem os beijos luminosos da pallida princeza que vagueia no espaço entre as gazes vaporosas de um sonho.

São sublimes de doçura as brancas nymphas dos jardins, que parecem soluçar as canções das sombras invisiveis, nas suas petalas macias e avelludadas onde se espraia o luar como brancas espumas beijando as crystallinas areias, ou nuvens acariciando a lisa face do céo, parece reflectir-se a imagem do astro da minha vida, desmaiado além na eternidade. Uma gotta de orvalho a tremer-lhes no seio eburneo, affigura-se-me a lagrima que ainda hoje guardo no coração ermo de affectos, vasio de illusões...

A brisa quando passa affaga-as com ternura e depois lá se vae, suspirando triste por não poder beijal-as sempre; a borboleta que suga o precioso nectar da bocca perfumada, e setinea, foge estonteada, louca de amor!

Nossa gentil leitora, Senhorita Anesia Bustamante

E ellas, quer ungidas pela luz do luar, quer sob o dominio da tormenta infrene, ostentam-se sempre bellas, desafiando os elementos com a singular belleza, com o encanto bizarro e indefinivel que se exhala do seio niveo metamorphoseado em aroma inebriante.

E' extraordinaria a sua vida e mais ainda a morte. E' encantador vel-as maceradas, trazendo á mente a alma das virgens mortas, penderem nas frageis hastes, fanadas, sem viço, mas ainda assim com aquella belleza enigmatica, mysteriosa...

A Directora, e alumnos fundadores do Externato N. S. da Victoria, situado na rua Dr. Montenegro, Ipanema.

Que seductor contraste com as que distantes desabrocham, risonhas, aspirando com ancia os primeiros effluvios divinos da vida; perfumando o ambiente com o aroma embriagador!...

....

Ah! eu adoro as rosas brancas! Ellas me trazem á memoria, os sonhos que desfolhei na aurora da vida, quando as illusões se abrigavam ao meu seio, illuminados pela doce luz de um olhar que hoje brilha no firmamento azul... As nymphas dos jardins, que embriagam com os mysteriosos aromas, como as dos mares com os cantos melodiosos fascinam, commovem me a alma com a immaculada alvura da tez setinosa, e eu creio que no seio avelludado dorme solitaria a branca alma dos Luares!

...As rosas de alabastro!... como eu as adoro!... Pois se ellas me ungem o coração com os seus perfumes, e as suas petalas espelhando a doce claridade da lua, hei de ter sobre mim na hora derradeira, desfolhadas a beijar-me as faces, os olhos, o corpo, na extrema-uncção da vida terminada...

Rosas brancas que, mortas, repousarão sobre o meu corpo inerte, seguindo-me para o Além n'um intermino lacrimejar de aromas suaves, como vos amo!

Amo-vos, rosas niveas, de cujas petalas olorosas e macias como os beijos da lua, farei a mortalha perfumosa que envolverá a minha alma em caminho da Eternidade, de onde ainda vos verei alta noite, estremecendo ás caricias da brisa que passar dolente, soluçando os meus amores por vós, estrellas da terra, almas brancas dos céos!

....

Ah! como eu adoro as rosas brancas!... Só ellas me trazem á mente recordações de uns olhos claros e avelludados, perdidos para sempre nas brumas de um sonho eterno!

Ilha do Governador. ALICE DE ALMEIDA.

Antes do Banho

ARRECEIA-TE sempre do banho, Emilia, vê que seria imprudente affrontar com indifferença esse insondavel pélago, cheio de ondas revoltas e traições. Tem calma e muito cuidado quando te banhares, e foge, sempre que possas, do precipicio fatal que te ameaça. E's fraca, não tens forças e energia bastante

Banhistas na praia do Flamengo

para resistir aos embates freneticos das ondas e, por isso mesmo, deves ter mais cuidado comtigo.

— Nada disso, Heitor. Pensas mal dos banhos, e sempre que vou á praia tens essa absurda cantilena a repetir-me ao ouvido, com a mesma insistencia de sempre. Já tenho dito varias vezes que sei nadar muito bem, e não temo nem me arreceio do oceano, por mais bravio que esteja. Fica descançado, que, ainda assim, eu terei todo o cuidado commigo, tonto...

— O mar, sempre o mar e sempre as mesmas desculpas e as mesmas divagações doces, para affrontar todas as minhas justas e bem fundadas suspeitas. Não, Emilia, não deves absolutamente mais ir banhar-te ao mar, porque nos poderá sobrevir, talvez, quem sabe, uma grande desgraça. E' preciso avaliares os cuidados que tenho com a tua preciosa vida, para não continuares mais a tratar com indifferença os meus conselhos.

— Já sei. Comprehendo já o que significam as tuas palavras. São os teus ciumes de sempre. Appellas para tudo, lanças mão de todos os recursos, por mais infundados que sejam, phantasias cousas absurdas, mas não podes absolutamente occultar os teus designios, e por traz das tuas palavras, cheias d'um sobresalto constante e descabido, está sempre alerta o teu ciume invencivel, que se desfaz em coleras espumejantes, quando falas, como agora...

Não é o mar que te assusta e te empresta á voz essa precipitação nervosa que não podes refreiar nunca por mais que te esforces. São os outros homens, que te deixam n'alma a chaga incuravel d'esse ciume atroz, que não tiveste ainda a força sufficiente para extinguir difinitivamente. Não admira que assim seja, se tens tambem até exagerados e, por isso mesmo, ridiculos ciumes das minhas companheiras mais intimas de infancia, e até dos meus desvelos pelas creanças innocentes e dos beijos alegres que lhes dou. Não param ainda ahi os teus ciumes abrazadores, as tuas duvidas pertinazes, os teus illimitados rancores, cheios de incrivel desdem pelos homens. Déste, ha muito, para aborrecer as flores, só porque gosto de usal-as, e até o perfume dellas tambem amaldiçôas, só porque o aspiro com soffreguidão, meu amor.

— São as chagas negras, o cancro medonho que me lacera e corróe o fundo do coração, como uma fornalha em que me abrazo

E beijam-se.

A. B. (*Veranista*)

UM burguez, tendo noticia de que todos os seus parentes haviam estado juntos num banquete por elles dado e para o qual não fôra convidado, exclamou encolerisado:

— Deixem estar, hão de me pagar. Vou dar um grande banquete tambem e nenhum delles será convidado... heide estar sósinho !

Banhistas na praia do Flamengo

CONFITEOR

NÃO, não és culpada.

Deixa que eu soffra, sem uma queixa, sem um lamento, e continúa nessa vida plena de felicidades, sem ao menos suspeitares que por ti padeço. Que culpa têm as chammas si n'ellas a mariposa louca e incauta fôr queimar o pollen irisado de suas azas?

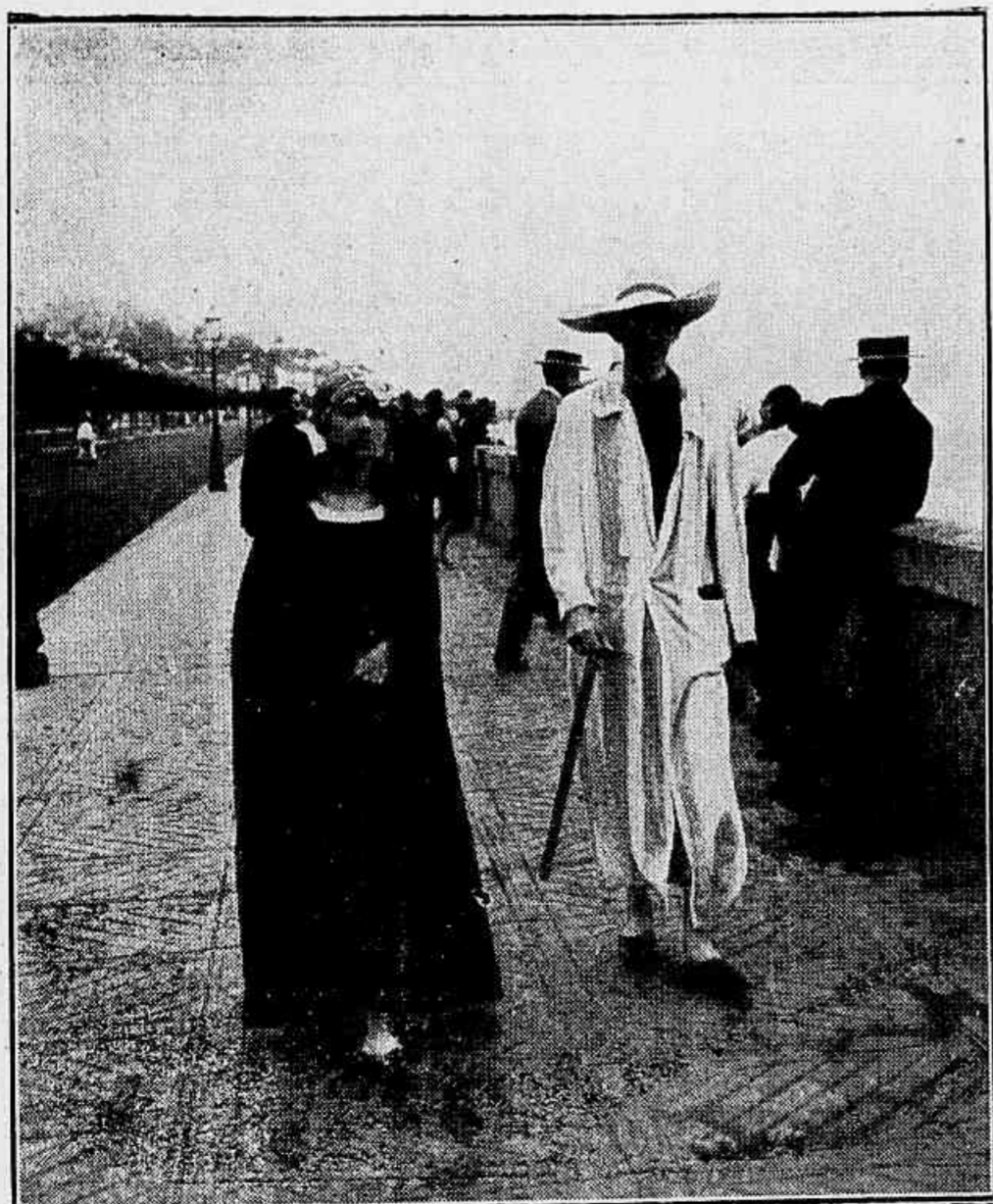
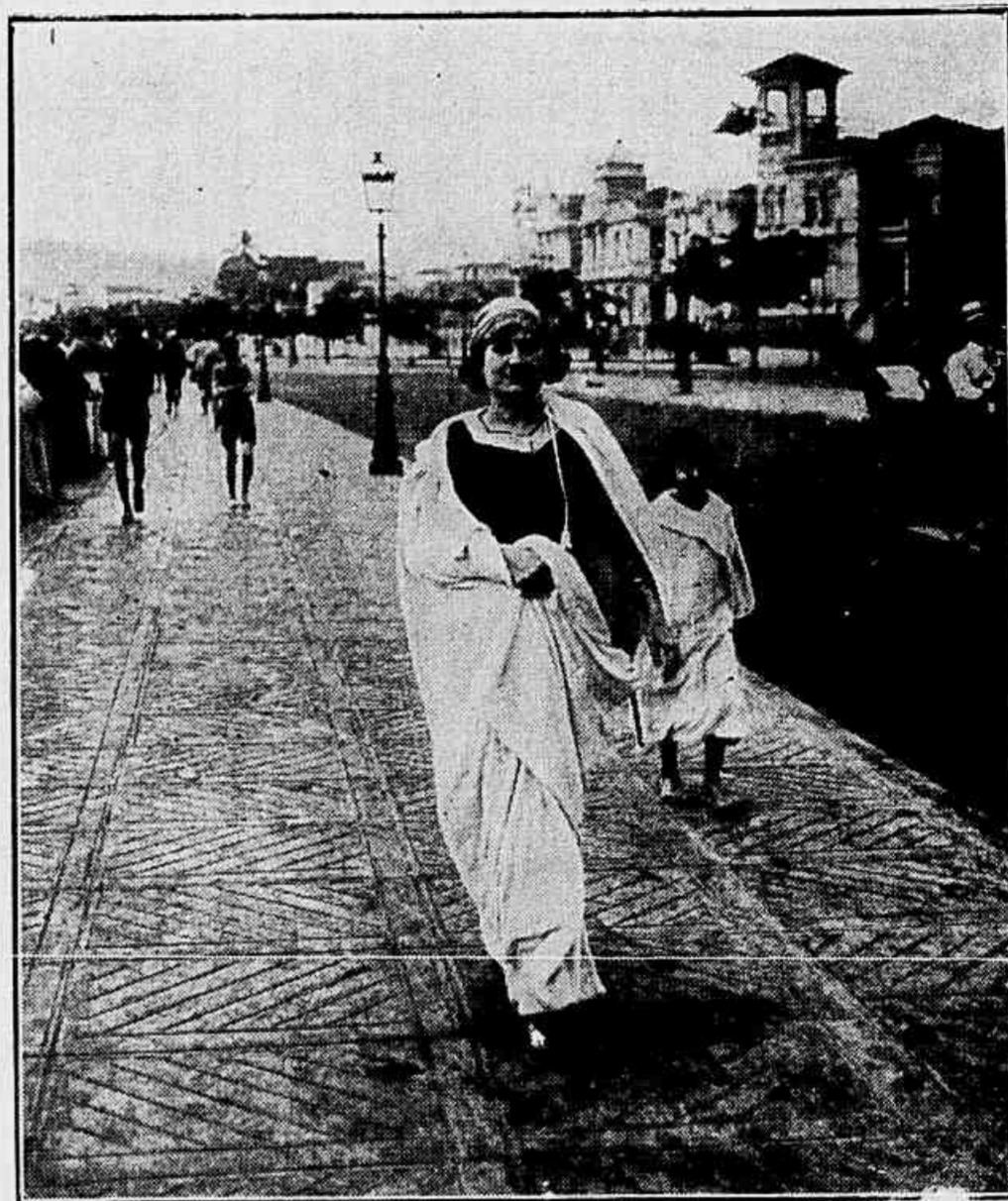
Nenhuma. Assim, tambem, não és responsavel pelo que soffro, agora, depois que, pela vez primeira, eu fitei tua belleza encantadora!

Lembras-te? Foi num dia primaveril claro, ornado, do alto, por um magnifico e deslumbrante sol de cobalta.

No cimo do coruchéo da igrejinha branca de tua terra, erguia-se magestosa uma pequenina cruz—symbolo da redempção.

Os sinos, em alacres dobres, davam por terminada a missa, á qual havia eu tambem assistido, na qualidade de forasteiro que, em ehegando a qualquer localidade, tudo quer conhecer e visitar.

Sahias, então, da igreja, toda vestida de branco, deixando cahir sobre os hombros as pretas madeixas de teus cabellos sedosos, que contrastavam admiravelmente com a alvura immaculada de tuas vestes, e que a brisa no seu perpassar suave, levemente agitava.

De certo, nenhuma das santas que na igreja ficaram, seria mais formosa do que tú!... De teus labios nacarados

Banhistas na Praia do Flamengo

Banhistas na Praia do Flamengo

evolava-se tenue e divinal sorriso, deixando indiscretamente apparecer a brancura de teus dentes. Passaste por mim, e, nem de leve podeste suppor que, aquelle desconhecido que alli estava, implorava um teu olhar—esmola sacrosanta dada sem o saber por uma visão celeste!—Fitaste-me ligeiramente, e seguiste...

Desde então, jamais deixei de soffrer.

Appareces-me em sonhos e, louco, procuro descobrir-te sempre sem que o consiga! Fugiste, de certo. Voltaste ás "celigenas paragens luminosas" d'onde só vieste para accender em minh'alma de descrente a voraz chamma da paixão! Soffro muito, mas sou feliz porque na minh'alma gravada deixaste tua imagem e em meus olhos reflecte-se sempre o brilho seductor dos teus, que, tão ligeiramente, me fitaram qual peregrina estrella que de guia serve ao viandante sem destino!

Deixa, pois, que eu viva assim, martyrisado atrozmente pela lembrança de ti, ó deusa de belleza, tendo-te sempre na mente.

De nada tens a culpa: esta só póde caber a Deus que, talvez para me fazer padecer, deixou que do céo viesse á terra um anjo tão lindo como podem ser os que, coroados de rosas, fazem o encanto das edenicas regiões, onde só impéra a Felicidade!

Não: não és culpada!

LOURIVAL DE PONTES.

Um dia Fontenelle passa pela frente de Mme. Helvetius sem a perceber. Esta lhe disse:

—Vêde o caso que devo fazer de vossas galanterias: passaes por mim sem olhar.

—Senhora, respondeu, si eu tivesse olhado para vós, não teria passado.

Banhistas na Praia do Flamengo

Comedia humana

O mundo é um eterno theatro de scenas variadas.

Nesse vastissimo recinto, em que toda gente entra sem pagar mais do que o tributo da vida trabalhosa, chocam-se todas as entidades mundanas numa exhibição continua: — o ouro que reluz, a dor que soluça, a alegria que gargalha, o vicio que mancha, a fé que alenta, o crime que enxovalha, o dinheiro que triumpha, o odio que humilha, a verdade que eleva, o amor que arrebata.

. . . .

Abrimos os olhos e exultamos de prazer!

E' uma scena que passa.

Chega-nos bruscamente a felicidade do exito em um negocio.

Tudo está risonho e garbosamente engalanado pelas louçanias do supremo Bem.

Ha caricias que acalentam, ha elogios que commovem, ha affectos que captivam, ha homenagens que confundem!

E a nossa situação num irradiar constante exulta cada vez mais ante o magistral cortejo das famosas manifestações de apreço, de estima.

Vamos gozar as vantagens da sorte propicia, vamos sobresahir na sociedade, vamos, emfim, ostentar a bemaventurança da sina, e, isso, é o bastante para arrancar da turba que nos cerca, todas as ironias da bajulação.

Perdemos, então, os defeitos que tinhamos e tornamo-nos, por fim, um ente digno, dotado das mais bellas virtudes.

Para os juizes sociaes, o nosso verdadeiro feitio moral pouco ou mesmo nada vale, quando temos em destaque uma condição de vida visivelmente favorecida pelo valor do dinheiro ou solemnemente engrandecida pela supremacia da fama.

Aos nossos caprichos curvam se, até, os rebeldes conceitos dos espiritos mais concisos, mais intransigentes.

E o pedestal do nosso merecimento cada vez se ergue mais sob a influencia portentosa da consideração geral.

Chegamos ao páramo mais luminoso, mais elevado da ostentação.

Somos distinctos!!!

. . . .

Escurece o ambiente.

Nova scena vae passar.

Tudo está transformado pela imperiosa austeridade do Destino, que se obstina agora em emanar os roseos festivos do fausto, do sublime, do bello.

Tomba nossa alma combalida pela aspereza da sorte má, farta de amarguras, exhausta de sacrificios.

Já não tremulam os doirados galhardetes da ventura, nem resplandecem as scintillações da opulencia.

Tudo foi derrocado pelo rigor da desdita.

Restam apenas as ruinas desse castello desabado e sobre ellas, como corvos esfomeados, deliciando-se na carne apodrecida, fartam-se os rafeiros da miseria alheia, cada qual mais sedento de gozar a humilhação do anniquilamento.

E a nossa pobre alma, victi na incauta da implacavel cilada do Destino, exangue, amortecida ante a tyrannia da dor, nos seus abafados queixumes, appella para a omnipotencia de Deus: «Oh! Justiça divina! Vem jorrar sobre a Terra a luz fulgente da Verdade! Vem trazer a cada coração uma chamma de sentimento, vem trazer a cada espirito um clarão de altruismo, vem trazer a cada cerebro uma scentelha de razão!»

. . . .

. . . .

Cae o panno.

Deixamos de existr.

DEJANIRA RAMOS DE AZEVEDO

O ladrão e os sobretudos

Um ladrão, entrando um dia numa pensão, rouba tres sobretudo. Saindo, encontra um pensionista que tinha um bello sobretudo agaloado. Vendo tantos sobretudos, pergunta ao homem onde os tinha encontrado. O ladrão responde friamente que elles pertenciam a tres pensionistas, que lhe tinham dado para limpar.

«Limpe o meu tambem, porque elle está bem precisado", diz o pensionista; mas, ajuntou elle, "é preciso trazerm'o ás tres horas sem falta".

Não deixarei de vir, senhor, respondeu o ladrão, levando os quatro sobretudos que ainda não trouxe.

Grupo de leitores do *Jornal das Moças*, em Laranjeiras, Estado de Sergipe. Vendo-se ao centro, assignalado com uma lyra, o inspirado maestro Manoel Bahiense.

Senhoritas Oswaldina de A. Alcantara e Cecilia Coutinho

NOTAS MUNDANAS

CASAMENTOS

Realisou-se em 25 do mez findo o enlace matrimonial do Sr. Manoel Lourenço de Magalhães com D. Maria da Gloria Simões.

Em 29 do mez findo, na fazenda dos Fagundes, no Estado do Rio, consorciaram-se o Sr. Domingos Nogueira Filho e a senhorita Nair Carvalho e Silva, filha do abastado fazendeiro major Theophilo Carvalho da Silva.

Realisou-se no dia 22 do mez findo o enlace matrimonial do Dr. Anysio Dias de Magalhães com Mlle. Amelia Freitas de Mello.

Effectuou-se em 25 do mez findo o casamento do Dr. Carlos da Rocha Braga, clinico nesta Capital, com Mlle. Odette Regal.

Com a senhorita Edith Costa, filha do Sr. Firmino Costa, contratou casamento o Sr. Henrique Ferreira de Miranda, funccionario do Arsenal de Marinha.

Contratou casamento com Mlle. Blanche Penna Goddart, filha do Sr. Walter Ernest Goddart, o Sr. Edward Patrick Lamond.

Commemoraram o 25° anniversario de casamento, em 25 ultimo, o Sr. José Lopes dos Reis, da redacção d'*O Malho*, e a sua Exma. esposa D. Maria de Noronha Reis.

ANNIVERSARIOS

No dia 25 do mez findo passou a data natalicia da nossa gentil e illustre collaboradora, Mme. Graziella Kœler (Grazy).

Este festivo acontecimento foi para nós motivo do maior jubilo.

Fez annos no dia 22 do mez findo o Sr. Joaquim Bivar Moreira de Souza, o grande *D. Ravib*, charadista intelligente e temivel.

No dia 24 do mez passado fez annos o Sr. capitão Alberto de Souza e Silva.

Por motivo de seu anniversario natalicio, Mlle. Dinorah Moraes, offereceu, em 25 do mez findo, uma soirée dansante ás suas amigas.

Fez annos ante-hontem a Sra. D. Alzemira da Silva Pereira, virtuosa esposa do nosso bom amigo e collega de redacção Ernesto Amaro Pereira.

A gentil Mlle. Maria Amelia Campos, alumna diplomada pela Escola Commercial, fez annos ante-hontem, motivo por que foi muito cumprimentada.

A galante Odette Perciliana Leite, filha do Sr. Feliciano Teixeira Leite, fez annos no dia 22 do mez findo.

O joven Sebastião Fiuza, filho do Sr. Antonio Fiuza Junior, fez annos no dia 20 do mez findo.

Fez annos no dia 25 do mez passado a senhorita Carmen Labatt Lacerda, filha do Sr. capitão Antonio Lafatt Lacerda.

Por entre risos e flores, passará a 8 do corrente o anniversario natalicio da graciosa senhorita Janoca Accyoli Cavalcante Prado, extremosa filha do conceituado negociante Sr. Antonio Cavalcante Zaú, residente em Rio Largo, Estado de Alagoas.

No dia 23 do mez findo completou mais um anniversario, o nosso collega do *Niteroi* Euripedes Ildefonso da Silva.

Henrique IV, de França, foi visitar Marselha, e um membro da deputação da cidade quiz, ao cumprimental-o, demonstrar que era homem erudito.

E principiou assim o seu discurso:

— Senhor: Annibal, ao sahir de Carthago...

— Annibal, ao sahir de Carthago, — interrompeu o rei — tinha almoçado já; que é isso mesmo o que eu vou fazer agora.

NOTAS THEATRAES

TRIANON Por entre demonstrações do mais vivo enthusiasmo correu o brilhante festival realisado no *Trianon*, no dia 24 do mez findo, em homenagem á distincta actriz Abigail Maia, que deve sentir-se satisfeita com as inequivocas provas de sympathia e admiração que lhe foram tributadas.

A sala do *Trianon*, o elegante theatro da Avenida Rio Branco, ponto predilecto da nossa *èlite*, esteve naquelle dia completamente cheia nas tres funcões do costume.

A graciosa e intelligente actriz Abigail Maia

Representou-se a engraçadissima e interessante comedia *Precisa-se de creanças*, verdadeira fabrica de gargalhadas.

Devemos salientar que a graciosa Abigail esteve adoravel nas canções portuguezas, parte do programma do festival.

RIO CLUB

1 — Cavalheiros que constituem a Directoria e alguns convidados.

2 — Grupo de senhoras e senhoritas que compareceram ao sumptuoso baile mensal realisado em a noite de 15 de Janeiro.

3 — Um gracioso aspecto do salão na noite do referido baile.

Esteve muito animado o baile que o *Rio Club* offereceu a 15 de Janeiro aos seus socios e convidados, notando-se uma selecta concurrencia de formosas damas e cavalheiros distinctos. Foi uma festa brilhante e encantadora que deixou gratas recordações.

MODAS E MODOS

A MODA pouco tem evoluido nestes ultimos tempos e, além dos modelos que apresentamos nas paginas que se seguem, pouco ou quasi nada poderiamos dizer de novo, occorrido na quinzena finda. Assim pois, dando desempenho á nossa tarefa, diremos ás nossas gentis leitoras alguma cousa em relação á roupa branca (*lingerie*), a segunda epiderme da mulher, como já foi dito e com certa propriedade.

A moda, em relação á roupa branca, em geral, tem seguido uma evolução com tendencia a tudo que seja simples, commodo e elegante.

Na confecção dessas peças do vestuario, geralmente, os tecidos empregados são: batista de algodão fino para o commum, e deixam-se para o vestuario de luxo os tecidos de linho.

Quanto á lavagem, os tecidos finos de algodão apresentam mais vantagens que os de linho.

As peças confeccionadas em seda são pouco usadas a não ser as que são confeccionadas em *pongée* japonez ou crépe da China authentico e que se empregam para camisas de dormir e algumas combinações.

O *linon*, talvez o tecido mais empregado pela modicidade do seu preço é um tecido leve e muito adequado a este genero de vestuario.

O *nanzouk* tambem tem as suas predilecções.

Quanto ás cores, a branca deve ser preferida, e a nosso ver sómente as peças confeccionadas em tecidos de seda poderão ser de outras cores: azul claro, rosa secco ou creme.

Toilette para noite em taffetá ou crepe da China com guarnições de velludo, *corsage* de tulle rendada. Saia de quatro pannos.

Para os enfeites, as rendas, os bordados e *crochets*, mas sem as grandes complicações que faziam outr'ora o desespero das lavadeiras e engomadeiras. Para que uma camisa, uma saia ou corpinho seja elegante não é indispensavel enfeital-os com rendas custosas e complicadas.

Os modelos actuaes têm o seu exito principalmente na graça e delicadeza do córte.

Os enfeites de fitas cor de rosa, com graciosos laços, dão uma feição encantadora a essas peças do vestuario.

A alta elegancia, mais exigente, emprega rendas e bordados feitos á mão, sendo que para a *lingerie* fina emprega sómente as rendas *Valenciennes*, *Clouny* e *Duchesse*, verdadeiras, pois seria de máo gosto, neste caso, empregar as imitações.

——

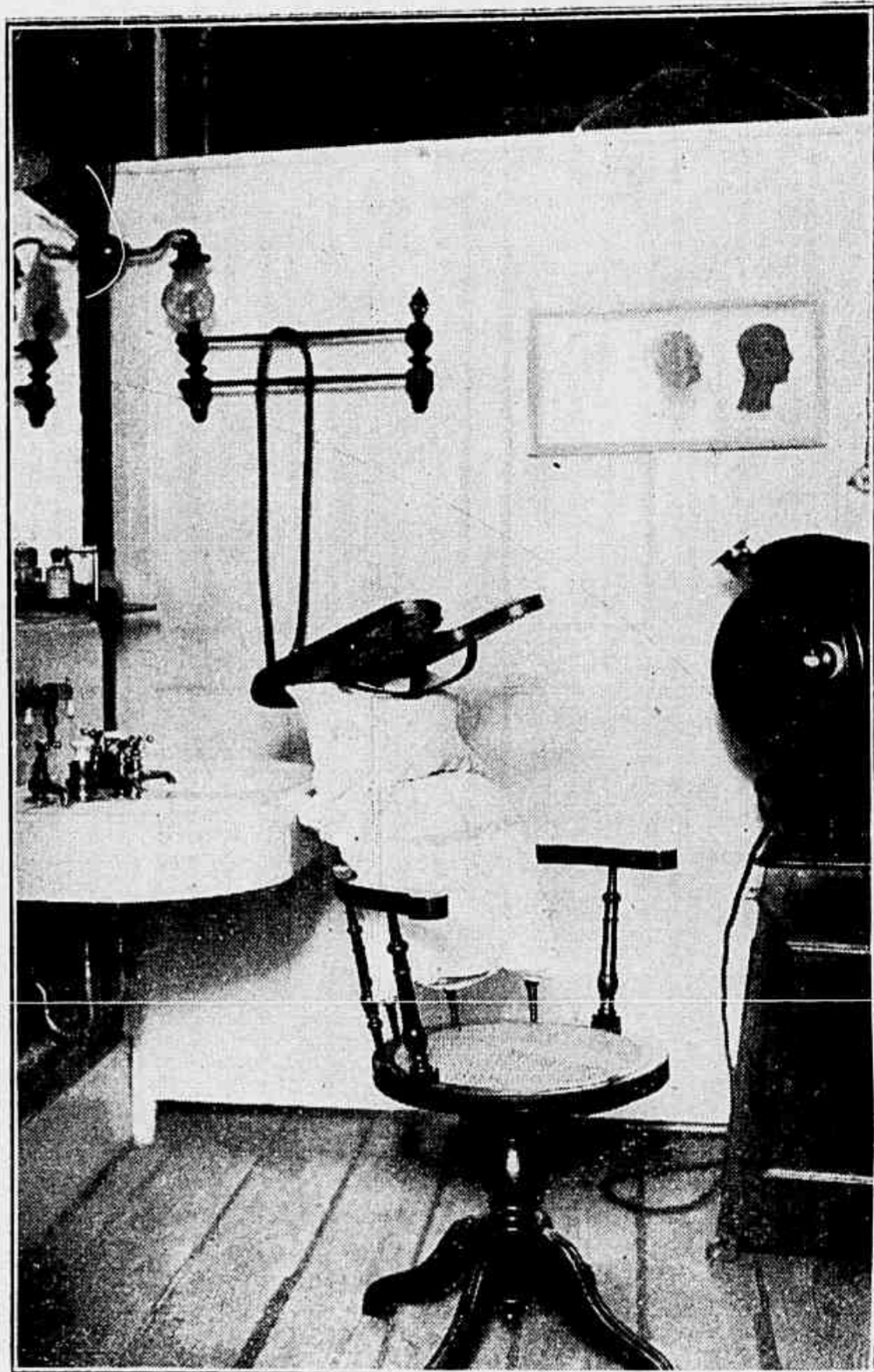
O véo resurge agora em Paris com uma evidencia extraordinaria, não se vendo nos «boulevards» rosto algum feminino que não esteja defendido por um véo finissimo de tulle.

E' uma verdadeira reconquista da moda, pois já houve época em que o véo era um complemento indispensavel da perfeita elegancia, mas depois cahiu quasi completamente para reapparecer agora em larga escala.

AMELIA.

BLUSAS MODERNAS

Ultimas novidades da CASA HARRISON de Londres

Encantadoras *toilettes* para passeio

Mme. Georgette e duas luxuosas dependencias do seu INSTITUTO DE BELLEZA inaugurado á Rua do Ouvidor n. 155, sobrado

Algo sobre a educação da mulher

A' senhorita M. J.

Como devemos educar a mulher?

Eis um problema de grande monta e que, entretanto, não curamos delle como devemos.

O caracter futuro de uma mulher, (que é todo seu valor moral), parte sempre da bôa ou má educação que recebeu. Por isso devemos nos empenhar para tornar a mulher um ser pensante, digamos assim.

Ha quem diga que a mulher é um ser muito futil, de quem só se salva a belleza. Vejam como estão enganados os que assim pensam! Que seria então de uma mulher feia, mas de espirito fino e de viva intelligencia? A mulher não nasce futil; fazem-n'as fúteis os homens. De que maneira então se deve educar uma mulher para tornal-a apta a encarar o mundo como elle se nos apresenta? Não é tarefa penosa, mas tambem não é tão facil como a primeira vista parece, porquanto temos que fazer estudos psychologicos aliás bem importantes. Devemos sempre que nos for possivel, mostrar-lhe o mal e descrevel-o com suas garras aduncas, «o rosto carregado, a barba esqualida, os olhos encovados, e a postura medonha e má, cheios de terra, e crespos os cabellos, a bocca negra, os dentes amarellos», e depois falar-lhe na verdade, no bem, na caridade. Só com esses factores podemos formar um caracter puro.

Quantas mulheres se perdem no vórtice das phantasias mundanas, no volutabro das paixões fementidas, porque não receberam uma educação conveniente, porque não tiveram uma pessôa extremada que lhes mostrassem o mundo, lhe dissessem que o egoismo é o maior adversario da honra, o propulsor da miseria da humanidade. E lá se vão, coitadas! açoitadas pelo vendaval da ignominia, da fome, do desprezo, acabar os dias sobre um infecto catre de hospital!

A mulher devia receber uma educação mais completa do que a commum, porque nem todas nasceram para usar o annel esponsalicio nem trajar a bata da maternidade.

De mim declaro que a mulher tem muitos direitos que lhe não querem conferir.

Além dos misteres caseiros em que ellas são realmente imprescindiveis, ainda ha muitos assumptos onde ellas pódem expandir talentos e forças ainda não aproveitadas.

JOSÉ NERY MACHADO.

Rio, 15-1-916.

Graciosas *toilettes* para senhoritas

CENTRO INTERNACIONAL

Baile da inauguração da nova séde em 15 de Janeiro

1 — Grupo gentilmente formado para o *Jornal das Moças*. 2 — A Directoria e convidados que assistiram a festiva inauguração.

NO TUMULO DE MEU PAE

Dr. Cassiano Lopes

Não é sonho, meu Deus! Cruel verdade,
Vejo meu Pae na sua sepultura
E minh'alma chorando de saudade,
Por não poder beijar-lhe a fronte pura.

Nunca mais hei de ver a claridade
Do seu olhar, repleto de ternura.
Hei de viver gemendo na orphandade,
Sem ter no labio o riso da ventura,

Sem ter no mundo o paternal carinho.
E longe delle a minha vida é triste,
Suffoco o pranto, mas a dôr persiste.

Ajoelhada estou. Reso baixinho,
E choro, porque é grande o meu desgosto
De não poder, ao menos, ver-lhe o rosto.

Do *Nevoas*, em preparo.

WALKYRIA FRAGOSO LOPES.

IMPOSSIVEL!

Romances, versos, cartas, phantasias,
O teu retrato inanimado, mudo,
Que eu trazia no peito como escudo
— Companheiro das minhas nostalgias;

O que era teu — as minhas alegrias,
O annel de teu cabello, as flôres, tudo,
Até mesmo a caixinha de veludo,
Que tu me deras por galanterias;

A maldizer o nosso amor fanado
Esta noite queimei, alucinado,
No meu quarto á luz baça de uma vela.

....

Entretanto, commigo meditava,
No momento em que tudo esphacelava:
— Infelizmente o coração é della!...

PERICLES MACIEL.

A MANGUEIRA

A' Academia Brazileira

A Mangueira nasceu ao pé daquelle monte,
Quando as auras do Sul as frondes lhe embalavam,
Seu aroma eu sentia errar na minha fronte,
Mais doce do que alli as auras que a beijavam!

Dizem que alli bem perto ao seio duma fonte
Ella e a velha Palmeira, á noite conversavam...
Quando a tarde buscava a calma do horizonte,
Seus verdes corações, patheticos, scismavam!...

Mas, um dia, (oh! me lembro!) o inverno era tão forte...
A tristeza do Sol manchava o azul do Norte
Quando eis que fere um raio o corpo da Mangueira!

E eu vi todo esse horror! (Oh! dssgraçado dia!)
E deante desse quadro immenso de agonia,
Houve um soluço na alma da Palmeira!...

NEVES BRAZIL.

FLOR VIÇOSA

Tibi Dea

Aurora de esplendor e de sublime encanto,
Maravilha que offusca o scintilar de Venus,
Abre a nesga de ceu que nos separa e, ao menos,
Dá-me um pouco de luz ás trevas do meu pranto.

As flôres que plantei, de aromas tão serenos,
"Primavera" gentil que illuminou meu canto,
Reguei-as, sem sentir, de lagrimas; no entanto,
Impera, nesse aroma, o cheiro dos venenos!...

....

Minha alma era de fél quando eu chorava outr'ora
Ao pé dos roseiraes que eu cultivava, e agora
Vejo a flôr que me deste, á qual eu me escraviso:

Essa especie de flôr que desabrocha e fala,
Revive, embriaga e mata e á sandalo trescala:
A flôr que te vem da alma, a flôr do teu sorriso!...

AMOR.

OLHOS NEGROS

(Parodia ao soneto "Olhos Tristes", de Luiz Edmundo)

A' Senhorita Nicolina do Prado

Olhos negros, vós sois dois brazeiros accezos,
Cançados de aquecer, cançados de queimar,
Olhos que a vida têm eternamente presos
Os sonhos, que nutri á sombra do teu lar.

Desafiam, por certo, a fortuna dos Cresos,
Esses olhos, que são duas gemmas sem par,
Sempre firmes, fieis, engastados e tesos
Num cilio encantador de luz crepuscular.

Ouço, ao vos vêr asssim tão cheios de alegrias,
As canções geniaes das velhas phantazias
E o côro das paixões, que pude destruir!

Em cada evocação, acode-me a saudade
D'esse olhar, que era, outr'ora, o sol da mocidade,
E que hoje se perdeu para não mais fulgir!

Agosto, MCMXV. J. E. PRADO KELLY.

SCISMAS

A um coração amigo

Retorno alegre ao lar dos meus anceios,
E vejo tudo abandonado e triste...
Nem ao menos, siquer, os teus receios,
Nem um beijo, siquer, por Deus, existe!...

E, nada, nada existe!... Os meus enleios,
Fugiram como as juras que mentiste;
De tudo, apenas restam esses esteios,
Lembrando as confissões que proferiste!...

Meu pobre coração, amargurado,
Regressa á calma de um regaço amigo,
E esquece os dissabores do Passado!...

A vida passa, e accidentada corre;
Quem ama soffre, eu soffrerei comtigo,
« ISSO É AMOR, E DESSE AMOR SE MORRE!... »

Tijuca, 14 — XI — 915.

MAGNOLIA TRISTE.

ENTÃO NÃO SEI ?...

B. Montes

1ª
2ª
1ª
2ª
AO PALACIO DAS NOIVAS
Fazendas, Modas, Armarinho e Confecções
Unica casa especial de "Enxovaes" para casamentos
Rua Uruguayana, 83 - Rio
PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS
Enxovaes para noivas desde 50$000 ao mais rico
Por todo este mez será posto a venda em todas as agencias do JORNAL DAS MOÇAS e vendedores de jornaes e revistas, o interessante livro:
O que uma moça deve saber para casar

Senhoritas Guiomar e Carmen — Fortaleza-Ceará

O AMOR

Para o Adhemar.

O amôr é a idéa, é uma impressão que se nos encrósta na alma e no cerebro, tornando-se muitas vezes immorredoura, e outras vezes ephemera, conforme o estado da psssôa em que elle exerce o seu predominio, isto é, predominio elle não tem, absolutamente, nós é que damos-lhe a força com a qual, elle muitas vezes nos vem ferir.

O amôr, na lucida opinião do genial poeta hespanhol, Campoamor, "é muito triste, porém, é a cousa melhor que ha".

Na opinião de Don Juan Tenorio, ou de qualquer de seus asseclas, é utopia, ou para melhor, é exclusivamente condicional e material; para elles, a mulher é apenas uma machina de luxuria e nada mais.

Disse algures um illustre pensador, que a mulher ama com o coração e o homem com os sentidos.

Logicamente, talvez o eminente philologo tenha razão, porém racionalmente, ou mesmo em synthese, isso não passa de supposição, pois, quer se trate do homem, quer da mulher, o amôr é comprehendido do mesmo modo, isto é, com o ciume, com a ardencia, com a sinceridade, com o desinteresse ou então, com condições contrarias a essas.

O amôr nasce da convivencia, apezar de que, ha quem diga que o amôr é amôr, quando apresenta symptomas de paixão violenta, suggerindo ideaes inexplicaveis e dando curso a dramas a Victor Hugo. Isso são historias romanescas, e só poderão ter influencia no cerebro de pessoas fracas, puzillanimes por natureza e debeis por hereditariedade.

Não é absolutamente impossivel sentir-se uma paixão, porém, para isso, faz-se mister a convivencia consecutiva.

Não é tambem impossivel que um homem sinta vibrar o systema nervoso por uma mulher, como tambem, é natural que esta sinta o mesmo, porém, si não houver desde essa occasião convivencia entre ambos, esse amôr brotado n'um minuto apenas, será totalmente esquecido.

Fica, pois, estatuido que, o Amôr é obra exclusiva do cerebro, da idéa espiritual e não do coração.

IRACEMA.

O RIO

Ao dr. Rodolpho Sá Earp

E' o rio a lagrima da Terra, sempre a correr, sempre a seguir, sem ter quem enxugue o pranto.

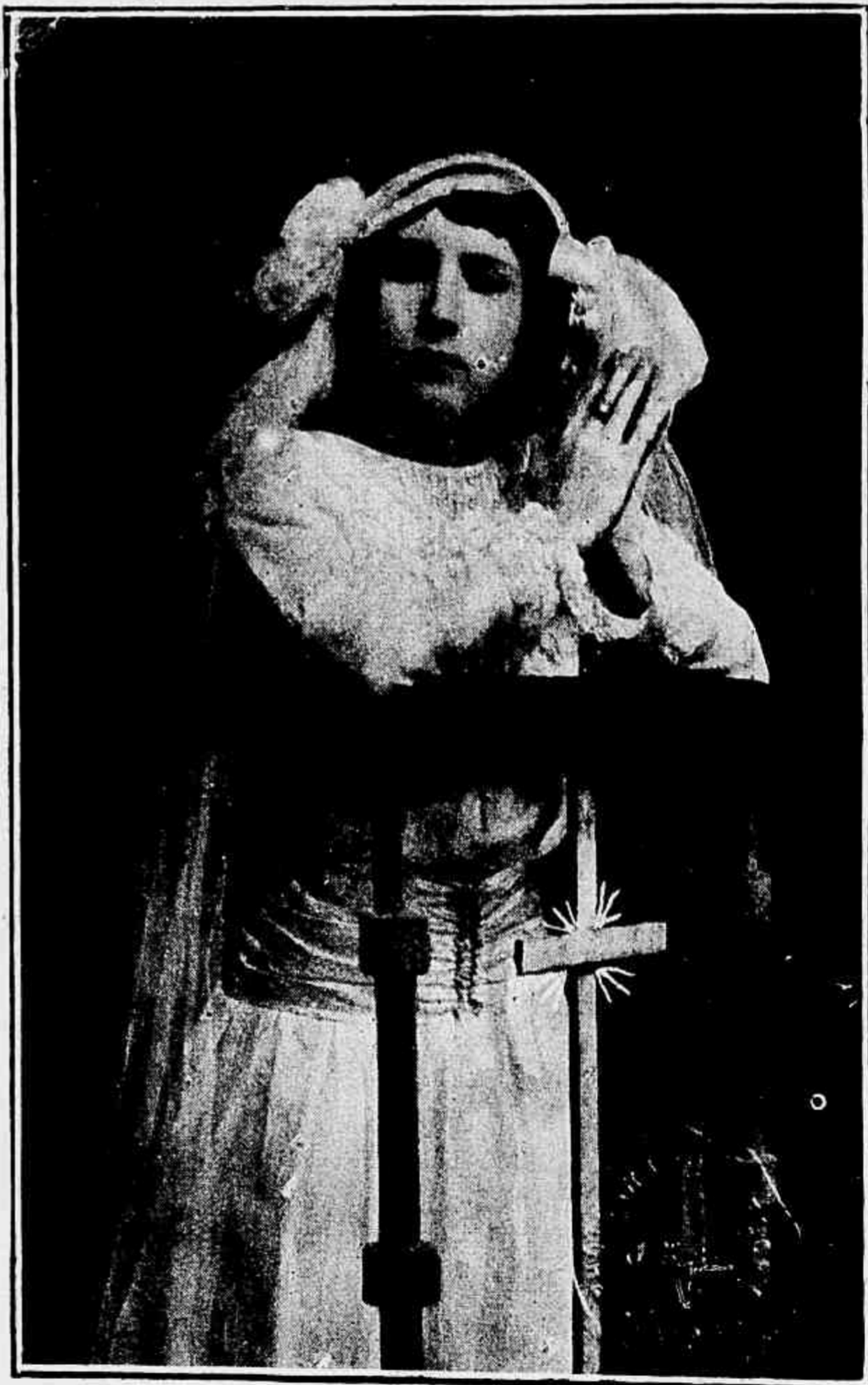
Lagrima que rola pelas sombrias selvas, gemendo as suas magoas, embalando-a com o seu canto! Triste, e o seu doce murmurio alegra as mattas salientes!

E descuidosa, segues ora tranquilla sobre as virentes alpendras entre coxins de musgo, ora frisada pelo vento, ou crespa pela brisa, ora ondulante tombas de degráo em degráo e vaes assim de queda em queda, enraivecendo até que de colera espumante, as tuas aguas se vergam, enfurecem, gemem, estorcem e gritando atiram-se na grota profunda.

Silencio... ella descança da luta... descança, mas qual judeu errante ella descança caminhando sempre; agora vae rosnando ainda occulta sob a folhagem espessa e segue lentamente a sempiterna veia cujo sangue fecunda, alimenta e vivifica a terra.

Rio, abençoado rio, assim como na lagrima se dissolve a culpa do penitente, assim tambem as tuas aguas arrostando as impurezas do solo purifica-o.

Salve ó rio — lagrima da Natureza.

EMMA MUNIZ ALVARES DE AZEVEDO

Senhorita Amelia Soares, na sua primeira Communhão.
Campos — E. do Rio

O ninho do condôr

Grandioso, imponente, como uma das maiores maravilhas do planeta, corre, desde Darien á Patagonia, á cordilheira dos Andes

Pela parte do Chile, a altura média da cordilheira é de mais de 6.000 metros: ha nos Andes chilenos vinte e tres vulcões em actividade; valles immensos, que encerram grandes lagos como o Nahuelhuapi, o Villarica e o Desaguadero; ricos e mal explorados filões de metaes preciosos.

As encostas dos Andes, tanto do lado do Chile como da Argentina, offerecem magnificas paisagens de esplendida vegetação. Nas alturas apparecem grandes manchas de araucarias; mais abaixo magnificos bosques de cedros vermelhos e de ciprestes; nos valles criam-se loureiros e mirtos.

A travessia dos Andes considerava-se, não ha muito, como uma temeridade, propria tão só de sabios investigadores, martyres da sciencia. Hoje, atravessa-se a cordilheira e percorre-se sem grande difficuldade, porque se conhece melhor a sua orographia. E como os poetas sul-americanos teem usado e abusado tão excessivamente do condôr nas suas inspiradas poesias andinas, e nas outras, naturalmente, quasi todos os viajantes procuram, pelo meio dos penhascos, dos desfiladeiros e dos aprumados precipicios da cordilheira, *o ninho do condôr*. Infelizmente para elles, dá-se o caso do condôr não ter ninho fixo: porque põe os ovos em qualquer parte, deixa-os sobre as pedras e alli lhe nascem os filhos, logo desde começo duros e resistentes, como filhos que são do arroio e das pedras.

Porque o condôr, de quem são tantas as lendas que se contam, é simplesmente um dos mais sympathicos animaes que sulcam a atmosphera.

Com toda a sua magestatica presença, toda a sua força herculea e todo o seu aspecto cruel, com as suas garras acerradas e a sua calva d'imperador romano decadente e bem assim com o seu babête de gastronomo macabro, o condôe possue a alma de um vagabundo, de um desoccupado, de um contemplativo, a qual tambem costuma ser, em alguns casos, a alma de um sonhador ou de um illudido. Percorre alturas da atmosphera, ás quaes ainda não ousaram subir os aeronautas mais intrepidos; considera o mundo como um panorama divertido; compraz-se em contemplar as tormentas lá de cima, e em visitar, *devéras*, as regiões onde se forja o raio. Digna-se, ás vezes, descer á terra, para almoçar um cordeiro ou meia vacca. Não tem medo dos homens e nisso leva vantagem ao leão e ao tigre, os quaes fogem sempre e só atacam de cara no ultimo extremo. Apenas a gula o deita a perder. Quando está saciado e repleto e suecede-lhe, por vezes, não poder voar, e é facil, então, caçal-o, ou, pelo menos... photographal-o. E este é o transe mais humilhante por que pode passar um condôr que verdadeiramente se preze.

A galante Nilcea, filha do Sr. Frederico Roma e D. Claudina C. Roma.

A graciosa Ruth Brandão, filha do Sr. Alexandre de Castro—Santo Antonio do Grama-Minas.

Uma mulher tinha um filho muito malcreado e levado da bréca, mas a quem ella achava interessantissimo.

Uma visita que lhe sabia o fraco, começou a dizer-lhe, logo que chegou: — E' muito engraçado este menino... a que horas deita-se elle?

Jandyra Campos, filha do pharm. José M. Campos—Santo Antonio do Grama - Minas

Alcibiades e Outrrgantino, galantes filhinhos do Sr. José Fausto de Oliveira, nosso agente em S. Antonio do Grama.

A menina do cégo

Ficava alli sentada largo tempo, a estender a mãosinha a quem passava, murmurando uma queixa e encarando em seguida o rosto do velho pae sem vista, como a pensar talvez na immensa desdita delle.

Daquelle banco tosco de madeira fazia ella a sua base de operações. Andrajosa e descalça, suja mesmo, por falta de quem cuidasse d'ella, alli ficava firme no seu posto, pouco se incommodando com aquelle viver desditoso, comtanto que o velho pae tivesse sempre sua esmolinha.

Muita gente passava, arredando-a com o braço, farta daquella impertinente lamuria de miseria. Ella ia adiante, olhar muito vivo, intelligente, a supplicar sempre uma esmolinha pára o pobre pae sem vista, sem dar attenção aos maus modos dos que mal a encaravam e sem dar ouvidos aos dizeres egoistas dos que clamavam contra a permanencia de taes mendicantes pelas ruas publicas.

Uma vez, quando rareavam os transeuntes, pude vel-os aconchegados no seu banquinho tosco que naquelle instante assumira a meus olhos o papel da taboa de salvação que na vida se lança áquella especie de desherdados da sorte. Quedei-me em frente, silencioso, no intuito de assistir ao colloquio daquellas duas almas tão irmanadas pelo soffrimento.

Vi-a primeiro approximar-se do pae, tomar-lhe a mão e beijal-a. Que significaria aquillo? Eram tres horas da tarde. Depois, cruzou os braços e começou a falar, movendo de leve os labios, como se estivesse pronunciando uma oração. D'onde estava, eu não podia ouvir o que a pobre creança dizia. Disfarcei, passeando pela calçada e approximei-me do banco. O velho estava de cabeça erguida, parecendo olhar um ponto vago no firmamento com os seus brancos olhos sem luz, ouvindo sem duvida o que o pobre anjinho murmurava.

Na occasião em que pude ouvir alguma cousa, ella dizia:

« — Não te esqueças nunca, meu coração, de seguir sempre teu pae. Olha que só tu é que ficas no mundo para guial-o, si tu faltares que será d'elle? »

Como a creança não continuasse, perguntou-lhe o cégo:

— Depois, que fez ella?

O pobre anjinho, com emphase de uma ternura avassaladora, proseguiu:

« Acenou com os olhos que eu me approximasse de seu leito, agarrou em minha mão, fracamente como quem se sente morrer, fez que eu chegasse perto de seu rosto e beijou-me muito tempo, como si me quizesse levar com ella. »

— E não te disse mais nada? continuou o velho mendigo.

« Sim. Que quando tu soubesses que ella estava morta, eu te socegasse muito, promettendo que nunca mais te abandonaria. Começou a chorar depois, estremeceu em seguida, movendo com as pernas, e morreu. »

Agora foi o velho que agarrou a mão da creança levando-a aos labios com força e inundando-a de prantos.

Nessa occasião passava um cavalheiro bem apessoado a quem a creança dirigiu-se com a mesma lamuria de sempre, emquanto o velho no tosco banco parecia encarar já outro ponto do firmamento com seus brancos olhos, agora marejados de lagrimas.

Indaguei depois do triste mendicante que novela pungentissima estivera a sua pobre guia a narrar-lhe a ponto de enternecel-o daquelle modo.

Elle levou a mão aos olhos para enxugal-os e narrou-me, com as rudes expressões de seu martyrio, tranformadas no que aqui deixo, que em certo dia do mez, naquelle em que desapparecera para sempre a boa companheira de seus passados dias, quando elle estava ausente, fazia que a desditosa e boa creança que Deus lhe reservara como a maior e mais rica esmola, expuzesse diante do seu coração o derradeiro lance daquella existencia, ainda tão saudosamente relembrada.

E accrescentou que era uma especie de lenitivo á amargura de seu viver a narração pungentissima daquella scena final de uma alma que remonta ao céo, cheia dos mais elevados pensamentos de piedade e de amor e que, como recordação de sua passagem pela vida, deixara aquelle anjo da guarda para guial-o na escura e triste jornada de sua existencia.

Afastei-me d'alli com o coração lanceado de angustia, tendo lançado antes áquella divina creaturinha que tão bem e com tanta bondade sabia cumprir a ultima vontade de uma mãe e esposa amantissima, o mais terno e o mais piedoso olhar, como que a ouvir ainda o som daquella canção dulcissima da saudade que encerrava para o pobre cégo a dolente narração daquella creança.

RIBAR.

SCENA DE EDUCAÇÃO

O pai, sentado á mesa, attento meditava
um discurso brilhante e cheio de figuras;
junto á janella, a mãi fazia umas costuras
com grande diligencia, a vêr se as terminava.

O pequeno Nhônhô, no emtanto, alli brincava
e corria a gritar, fazia diabruras;
o ouvido e a paciencia aos pais punha em torturas;
era um motu-continuo, e não se fatigava.

Zanga-se o pai por fim da teima nunca vista,
franze a testa e ao pequeno esta ameaça lança:
« No collegio amanhã vou pôr-te pensionista. »

Corre o pequeno á mãi, em busca de bonança.
Esta a quem a ameaça assusta e mais contrista:
« Homem, deixa-te disso (exclama), elle é criança. »

LUIZ L. FERNANDES PINHEIRO.

Um dos *maitres d'hotel* de Carlos V tinha uma casa muito espaçosa e elegante e uma cosinha muito pequena. Carlos V notando-lhe essa particularidade, teve como resposta:

— Senhor, o que faz minha casa *grande* é a minha cosinha *pequena*.

DESPEDIDA!...

Ao meu Oswaldo

Parto e quero partir, porque assim te apraz!...

Como tiveste a fria coragem de aconselhar-me essa separação ?!

Estou doente do corpo, da alma, de tudo a um tempo.

Ah! quão difficil seria diagnostical-o. Melhorarei longe? Impossivel!...No emtanto, vejo que a minha partida ser-te-á salutar, e isso basta.

Sta. Celina de Brito Chaves

Tres escolas philosophicas pretendem explicar os phenomenos da vida social. A espiritualista pura, a sensualista mixta, e, a epicurista torpe.

A' qual dellas deveria, eu, filiar-me, para ser feliz? A' nenhuma, concluo.

Aquella eleva-nos, em demasia, fazendo-nos pairar superiores ás contingencias humanas, o que não está de accordo com a verdade. A segunda, approxima-se, um pouco, de meu temperamento, mas, reconheço que fica áquem do meu ideal!...

A ultima... repillo-a, com despreso, considerando-a responsavel pelos maiores infortunios da creatura humana, e, relego-a áquelles que, só no gozo da carne, e da materia, encontram compensações para os remorsos que deveriam torturar-lhes as almas, si... as tivessem!

Não podendo, pois, apoiar-me a nenhum desses fortes esteios da vida, passo os dias indecisa e vacillante, antes arrebatada pela ferocidade e crueza impiedosa das paixões alheias, do que pela violencia das minhas proprias paixões...

Parto!... Sem ao menos poder dizer que levo saudades...

Saudades?! que ironia!...

Saudades de uma espectativa nunca alcançada, de uma affeição hypothetica, de um supplicio ininterrupto, de um constrangimento d'alma, de que me tem resultado os mais graves abalos physiologicos?! Comtudo...uma esperança de felicidade ainda me resta:—a de saber que tudo isso te é indifferente, que continuas a gozar a vida, sobranceiro a essas fraquezas da alma alheia, forte e robusto, respeitado, festejado e victorioso, nessa vasta arena da vida.

Adeus! Oswaldo...

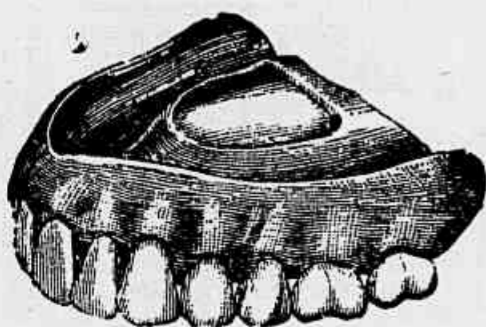
Dezembro de 1915.

CORINA.

A NOSSA CAPA

Orna a capa deste numero do JORNAL DAS MOÇAS o retrato da graciosa senhorita Maria Trindade, eximia pianista, residente na cidade do Rio Grande, cuja impeccavel execução, em varios concertos, tem merecido os mais justos e calorosos applausos.

BLÓCO DA SYMPATHIA

Senhoritas Nair, Noemita, Izaura, Clarice e Dulce, residentes na Tijuca

TORNEIOS CHARADISTICOS

Foram entregues os premios ás vencedoras do segundo torneio na quinta-feira, 20 do mez findo.

Compareceram em nossa redacção as distinctas e lindas collegas *Ailez, Euterpe e Menina do Chocolate* respectivamente, que receberam os seguintes premios: uma estatueta de biscuit com receptaculo para flores, um espelho de fino crystal, em fórma de coração; e um par de floreiros.

A distincta e elegante collega *Ailez* pediu-nos que agradecessemos em seu nome os votos que as collaboradoras desta secção conferiram ao seu trabalho.

Terceiro torneio.—O resultado do desempate será publicado no numero proximo. Foram recebidas as seguintes cartas: *Colibri* (5 decifrações), *Chloris* (5), *Noemia B.* (8), *Menina do Chocolate* (8), *Euterpe* (8) *Chrysanthème d'Or* (7) e *Mysteriosa* (1).

M. de Angoulême não concorreu.

Como dependem as decifrações de estudo e rigoroso confronto, só serão as mesmas publicadas no proximo numero.

Quarto torneio.—Recebemos votos para o melhor problema publicado nesse torneio.

Quinto torneio.—Premios ás decifradoras em 1º e 2º logares; com maior nnmero de pontos, e a autora do melhor trabalho.

Problemes ns. 20 a 37

Logogripho por letras

A Cegonha

(Soneto de Annibal Theophilo)

Em solitaria e placida cegonha 5 - 6 - 19 - 13 - 18 - 1.
Immersa num scismar ignoto e vago,
Num fim de acaso, á beira azul de um lago 18 - 7 - 12 - 3 - 21.
Sem tristeza quem ha que os olhos ponha? 13 - 8 - 8 - 13.

Vendo-a, senhora, a vossa mente sonha 18 - 16 - 17 - 9.
Talvez que a dona de um castello mago 8 - 15 - 2 - 1 - 12
Treda fada perversa, em lêdo afago 20 - 4.
Mudou nesta pernalta erma tristonha 8 - 9

Mas eu que em prol da Luz, do petreo, denso 11 - 7.
Véo do ser ou não ser tento a escalada 5 - 6 - 13 - 12 - 9
Qual morosa, tenaz, paciente lêsma 10 - 15 - 12 - 18 - 7.

Ao vel-a assim mirar-se nagua, penso
Vêr a duvida humana debruçada 3 - 13 - 14 - 18 - 16 - 12 - 1
Sobre a angustia infinita de si mesma.

Pasquinha.

Charadas novissimas

2 - 1 —Na semana do Carnaval encontrei esta senhora.

Cabiria.

(A Leduc)

2 - 2 —Aprecio esta cidade onde se não comprehende o amor.

Rosa do Adro.

2 - 2 —De uma mistura de terra foi feita a mulher, esta peroba de tão elevado valor.

Lucimira.

1 - 2 —Senhor, esta frema foi feita com astucia.

As Tres Graças.

1 - 1 - 1 —Como é ruim estar abandonado um homem no cemiterio.

Singella.

2 - 2 —Senhora, a multidão diz que o samba não se dansa.

Zalair.

Charada invertida por letras

5 —Aprecio a fructa sómente pela fragrancia que della emana.

Arlinda Lima.

4 —Mulher azul!

Celina

5 —Tenho uma parenta no céo.

Nininha.

CORRESPONDENCIA

Cabiria—Ha sempre logar em nossa secção para as collegas distinctas. Inscripta.

Nininha—Têm sido recebidas as vossas cartas. Pedimos que nos desculpeis.

Rosa do Adro e *Isa*—Inscriptas.

Lucimira—Parece-me que já sois habil professora, pois a novissima que enviastes está perfeitamente confeccionada.

Arlinda Lima—A falta de espaço é o motivo da demora de certos trabalhos.

Para votar é bastante o seguinte:

Voto no problema n. 19, de Violeta, ou de outra qualquer autora.

Cada coupon representa um voto, porém podeis mandar para um só problema qualquer numero de coupons.

Farpalla Azzurra—Recebemos duas cartas: sereis attendida e ainda veio em tempo. O vosso retrato já foi publicado? Caso affirmatitivo, em que numero?

Somnambula—Agradecemos as phrases lisongeiras, que nos foram dirigidas: porém o brilhantismo desta secção provem de suas collaboradoras, que habilmente preparam os bellos trabalhos que têm sido publicados. Inscripta.

Eugenio Delia, nosso distribuidor na Praça 15 de Novembro

Mietta Monteiro — Qual o pseudonymo que desejais ter? Tenho estranhado a ausencia da Singella. Para que problema enviastes o voto?

As Tres Graças — E' com immenso prazer que registramos o vosso represso.

Desejamos que a distincta collega Aracy seja feliz e saboreie uma lua de mel em mar de rosas.

E' um verdadeiro labyrintho a vossa secção, porém com o auxilio de tão distinctas collegas, que com as suas luzes illuminam estes caminhos embaraçados, encontraremos todos a sahida—vós, as decifrações; nós, a conclusão de cada torneio. Os nubentes não querem publicar os retratos?

Ailez, Euterpe e *Menina do Chocolate*—Agradecemos a gentileza que tivestes, attendendo ao nosso appello com o regresso ás lutas *Noemia B., Esmeralda* (2), *Verda Stelo, Nininha, Mimi, Mysteriosa, Violeta, Souci* (2), *Nemrac Leadiv, Leduc, Pasquinha*—Não enviastes ainda a solução, no emtanto já fostes attendida.

Celina Pereira—Agradecemos os votos de boas festas. Não recebemos o enygma.

Publicaremos os que não forem complicados.

Orama.

COUPON

Torneio charadistico para moças

Voto no problema n.º

COUPON

Torneio charadistico para moças.

1—2—916

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

CHRYSANTEMO AMADOR. — A uma moça deve ser sempre defeso fazer apreciações sobre o physico do homem a quem ama.

A LENAS. — Esta revista não póde publicar tristes desabafos amorosos em linguagem ultrajante.

A. MARIA. — A sua *Cobardia* é tão frivola! V. ex. tem estylo para umas bonitas phantasias. Porque não as tenta?

NEPTUNO, PACCA, NIRA, MARIO V., A. DOURADO e LEUMAS S. — As suas producções litterarias peccam pela fraqueza do estylo.

NORIVAL. — A sua *Carta de amor* pecca pelo excesso de beijos.

VINGANÇA. — Os seus versos não conseguiram tomar pé ainda, porque estão com este quebrado.

ALVARO CASTRO e O. BUARQUE — O estylo de seus escriptos está um muito confuso, e outro complicado de mais, de modo a tornar difficil a comprehensão do assumpto.

ENTE FELIZ. — Parece que o seu *Postal* obedece ao genero dos disparates ou ao desejo de fazer espirito sem o ter. Os seus versos têm pés de mais.

JANVROT. — Nos seus versos ha impropriedade na adjictivação, dahi o não lograrem sahir a publico.

WALKYRIA LOPES, HERNANI, AGUIAR, OCTAVIO BRITO, GUILHERME PASTOR, PRISCO DE ALMEIDA, ARCHIMINA LAPAGESSE e MARIO DE CASTRO. — Os seus sonetos foram bem acolhidos, pois estão bem feitos, aguardam apenas espaço nos primeiros numeros desta revista.

NARCEZ MEINICHE. — A sua *Canção da ausencia* vae ser publicada brevemente.

MARIA DE ARAUJO. — Não póde sahir ainda neste numero o seu *Duettando*. E' preciso ter paciencia!

JUREMA OLIVIA. — O mesmo despacho em relação ao *Deus* que ha dias teve a gentilesa de nos enviar.

JUREMA ROCHA. — Muito gratos ás amabilidades da sua carta. O retrato, por ser colorido, não dará uma boa reproducção; seria preferivel mandar outro, entretanto vamos procurar obter um bom trabalho.

MARIO MARIATH Muitos bons os seus versos.

ROSE D'AMOUR — Muito longo o seu trabalho *Ser poeta*. Porque não tem apparecido?

ELZA N. — Mais uma vez pedimos a V. Ex. o obsequio de escrever de um só lado do papel. Ficamos muito gratos pela parte que nos toca no seu interessante escripto *O homem*.

MARIA LOPES DE CASTRO — Está bom o soneto *Paysagem* e será publicado.

PERMINIO OLIVEIRA — E' preciso ter coragem para copiar uma das mais bellas producções poeticas de Gonçalves Crespo (Alguem) e mandar como trabalho proprio!

LOWN TENNIS — O final de sua phantasia *A felicidade*, está fora dos moldes desta revista... e é pena porque o camarada sabe escrever.

CIUMENTA — Extraviou-se o seu trabalho, mas temos esperança de encontral-o.

VILLAMENDES — Faça de novo o soneto e mande.

P. P. DUTRA — Estude mais um pouco, leia os bons livros para escrever com estylo mais apurado.

SANTUZA — Estamos admirados, pois já temos publicado melhores de trabalhos seus. Como foi isto? *Il Trovotore* não tem valor algum. Não fique zangada, sim?

J. MACEIO' — Pouco interessante o trabalho *Cruel destino*.

URZE — Está frivola de mais a phantasia, *Maria. Orphão*, serve.

J. M. M. — Precisa de concertos o seu soneto.

MUSA — Idem, idem na mesma data. Atilusi Dapera J. Calça e A Figueredo. O mesmo despacho.

GUMERCINDO REICH, AMELIA NAPOLI, JOSE' SANT'ANNA e GUMERCINDO REYCHMAN — Servem, ficam aguarpando espaço.

CUSTODIO CARVALHO — Estão boas as Trovas.

A bolsa de purpura

(Traducção)

(Para o *Jornal das Moças*)

Uma noite de luar, em um claro do bosque, deu-me a rainha das fadas uma bolsa de purpura.

E disse-me: — Por cada beijo de amor que recebas de labios de mulher, cahirá na bolsa uma perola de inestimavel valor. Por cada lagrima sincera que por ti derramarem os olhos de uma mulher, cahirá na bolsa um diamante de maravilhosa formosura.

Parti.

Oh! pensava — quantos beijos sinceros e ardentes para meus labios tremulos, nas frescas manhãs primaveris, debaixo dos verdes limoeiros floridos!

Quantos amorosos beijos, em que se deixa a alma, nas noites de luar, debaixo das altas tilias!

Oh! quantas lagrimas puras e sinceras arranca o pudor ás virgens, quando o ardor dos primeiros beijos, o louco arrebatamento das primeiras caricias, fazem cahir de suas frontes incendidas a branca corôa de flores de laranjeira.

Cruzei as montanhas e os valles, atravessei os rios e os mares. E segui, em minha grande peregrinação, através remotos paizes, debaixo de uns céos cobertos de nuvens eternas, debaixo de outros sempre azues.

Um dia me detive. E oh! dor! na bolsa de purpura, na magica bolsa que me deu a rainha das fadas não havia uma só perola, um só diamante.

— Não importa! exclamei. Si as mulheres enganam, eu tenho a minha amada, o anjo cuja imagem bemdita me acaricia a alma, a virgem que é para mim uma estrella branca em meio da noite de minhas recordações.

Oh! prazer!

No alto de uma rocha que domina a planicie ella me esperava.

E correu ao meu encontro, com os formosos olhos cobertos de lagrimas de goso, e estreitou-me contra seu seio tremulo de virgem.

Ah! e depois, na alcova nupcial, quando, no louco arrebatamento das caricias, cahiu de seus negros cabellos a corôa branca, eu vi correr por suas faces incendidas pelo fogo sagrado do pudor, lagrimas crystallinas e sinceras; as lagrimas do lyrio que está para perder seu aroma, as lagrimas do anjo que está para perder as azas.

No dia seguinte, seguro de meu triumpho e ancioso por coroar de perolas e diamantes a negra cabelleira da minha amada, abri a minha maleta de viagem.

E alli estava a bolsa de purpura, a magica bolsa que me deu a rainha das fadas, num claro do bosque, numa noite de luar.

Ah! sem duvida estava cheia de perolas e diamantes...

Tomei-a sorrindo...

Estava vazia!

J. A. S.

DE TUDO UM POUCO

As mulheres conhecidas pelo... nariz

Assegura-se que o caracter das pessoas, e muito particularmente o das mulheres, póde adivinhar se pela fórma do nariz.

As jovens que têm o nariz pequeno são habilidosas, sempre fieis, porém um pouco ciumentas.

As que têm o nariz ponteagudo são alegres, vivas, de caracter variavel, gostam de movimento e sentem grande inclinação para os *sports* ; são, porém vingativas e egoistas.

O nariz aquillino corresponde a uma mulher elegante, activa e sincera, facil de irritar se e aborrecer-se, mas sempre leal.

Por ultimo, as mulheres que têm as extremidades do nariz grossas são levianas, inconstantes e muito amaveis, affeiçoadas á musica, aos espectaculos, á vida animada e com pretenções artisticas.

Por causa das duvidas, e para que as leitoras não se impressionem, lembramos que não ha regra sem excepção...

O coração insensivel

O «British Medicinal Journal» descreve em sua ultima edição uma tentativa de extracção de uma bala de uma das camaras do coração, a qual aponta claramente a insensibilidade do coração á estimulação directa.

Pela sua realidade são sempre de interesse geral as operações praticadas sobre o coração : o registro dos casos é pouco volumoso e o dos exitos ainda menos. Por este motivo, a referida tentativa assignala uma época nos conhecimentos cirurgicos, muito embora só em parte fosse bem succedida a operação e o doente viesse a morrer quatro dias depois :

«A operação foi praticada sob a influencia de um anesthesico local— cocaina com adrenalina—sendo exposto o coração. Não foi visto ferimento algum, mas feita a apalpação pelos dedos do operador, foi percebida a bala na parte posterior do coração, alojada no musculo ou na camara do ventriculo direito. Observou-se que a manipulação do coração não causava ao paciente nem dôr nem incommodo de especie alguma, comquanto de vez em quando faltasse uma das pulsações, isto a despeito do anesthesico ter sido sómente injectado na pelle e musculo da parede do tronco.

Finalmente foi a bala segurada pela mão do operador, e tendo-se verificado que ella estava no interior da camara, foi praticada uma incisão na parede do coração, na extenção de meia pollegada, e retirada a bala por meio do forceps. Inseriram-se pontos. A acção do coração foi vigorosa até á hora da morte.

Já ha noticia da extracção de uma bala do ventriculo direito do coração, onde se achava, ha cinco mezes, operação feita por um cirurgião francez. Essa operação obteve exito definitivo.

O ponto do maior interesse na operação a que agora nos referimos, é a insensibilidade do coração ante a estimulação directa. O orgão foi livremente manipulado sem que as suas contracções fossem affectadas e sem que ao paciente, acordado em todo o decurso do trabalho operatorio, fosse causada a minima dôr ou incommodo.

Contra as insomnias

Soffre a leitora de insomnias ? Pois bem : ahi vae o remedio descoberto por um celebre medico da Rumania.

Vem de longe o conselho — remedio que consiste, em não fechar os olhos, mas em os conservar pelo contrario bem abertos na escuridão, exclamando a miudo imperativamente ;

— Não hei de dormir ! Não quero dormir ! Não durmo, porque não quero ! Cinco minutos destas affirmativas terminantes bastam para uma pessoa, balbuciada a ultima phrase, ficar a dormir como um justo.

Assim o diz esse tal doutor da Rumania. Experimentem que é barato !...

E' antiquissima a arte dos dentistas

A pratica da odontologia é de grande antiguidade. Quinhentos annos antes de Jesus Christo já se usava o ouro para prender os dentes e Herodoto declara que os egypcios conheciam muito bem as enfermidades da dentadura e o seu tratamento.

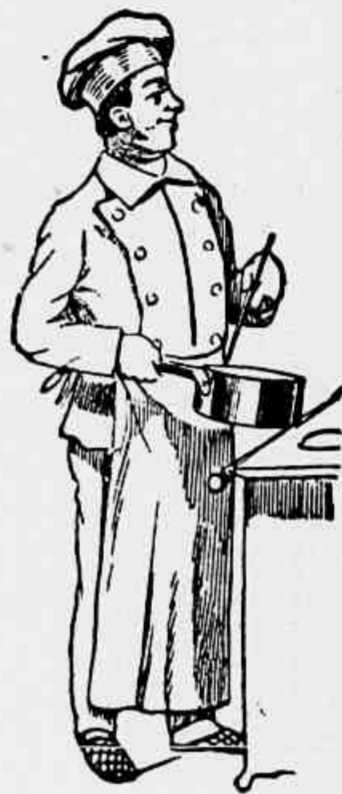
Nos escriptos de Marcial se menciona um homem que extraia dentes ou impedia sua quéda e entre os conselhos que dava dizia : «Não esfregueis nenhum dente postiço com cousa alguma.»

Entretanto, a data da introducção dos dentes postiços na Europa é quasi desconhecida. Num livro publicado em 1585, fala-se de um cavalheiro a quem haviam caido todos os dentes e que os substituira por outros, postiços, de marfim.

Meio facil para reconhecer a pureza do leite

Toma-se uma agulha de tecer, lava-se em alcool e enxuga-se bem com um panno de linho.

Mette-se a agulha no leite que se deseja examinar, si o leite contiver agua, o liquido escorrerá pela agulha sem deixar resto e si for puro, uma gotta ficará na ponta da agulha.

RECEITAS

Ervilhas ao natural

Ponha-se n'uma caçaroja um litro de ervilhas descascadas de fresco, com 30 grammas de manteiga fresca, duas ou tres cebollas brancas, um ou dois molhos de alface sal e pimenta. Cosinhe em fogo muito brando, mexa de vez em quando para que as ervilhas não peguem no fundo da caçarola antes de deitar a sua agua de vegetação.

Quando estiverem cozidas, tire o ramo de salsa e a alface ; deixe nas ervilhas só as cebollas brancas ; ajunte 125 grammas de manteiga fresca machucada com uma colher de farinha de trigo ; mexa bem depressa, um ou dois minutos ; tire a caçarola do fogo e deite sobre as ervilhas na occasião de servir, tres gemmas de ovos. E' a maneira mais usada de cozer as ervilhas ; os verdadeiros amadores deste legume gostam delle feito exactamente deste modo; muitas vezes põem uma colher de assucar em pó ; as ervilhas miudas finas de boa qualidade, perdem em serem adoçadas.

Doces de ovos á portugueza

Batem-se 20 gemmas d'ovos até ficarem quasi brancas e muito crescidas ; derrete-se em seguida ao fogo um kilo de assucar, até quasi ao ponto de bala ; tira-se então do fogo e espera-se que esfrie um pouco ; estando morno ligam-se pouco e pouco as gemmas com esta calda, mexendo muito bem com uma colher de pau ; estando bem ligado leva-se a fogo muito brando, mexendo-se sem cessar, até ferver brandamente : deixa-se ferver por algum tempo, mexendo sempre ; em estando o ovo cosido e consistente o doce, tira-se do fogo, deixa-se esfriar e enchem-se copos ou compoteiras com elle.

Este doce feito assim póde durar dois ou tres mezes sem se alterar.

Bifes de figado de vitella

Corta-se o figado em fatias de um dedo de grossura ; frija-se levemente dos dois lados durante cinco minutos em manteiga e polvilha-se então com sal fino, depois arruma-se em uma travessa quente e cobre-se com bolinhos de manteiga, salsa, cebolinha, sal e pimenta do reino e um pouco de sumo de limão.

O CORAÇÃO

Póde dizer-se que o coração é o cerebro dos sentimentos.

A cabeça nos diz pensa ; o coração nos diz mente

A intelligencia discorre ; o coração adivinha.

O que na intelligencia é calculo, no coração é esperança.

A razão teria já convertido certamente em virtudes todos os vicios, si tivesse podido dominar ou seduzir o coração.

A mais vasta intelligencia não se iquipara ao mais formoso coração.

A intelligencia propõe, o coração ordena.

Para avaliar bem a differança que ha entre philantropia e caridade deve ter-se em mente que a primeira é uma idéa e a segunda um sentimento.

A logica do coração dispõe de argumentos irresistiveis, por isso discorre de uma maneira que nos parece de louco.

A IDADE DO CASAMENTO

A idade do casamento na Inglatera é de vinte e cinco annos para o homem e de vinte para a mulher, ainda que legalmente possam casar-se os jovens de quatorse com meninas de dôze, sempre que os paes dêm consentimento.

Na Austria, a idade minima do casamento é aos quatorse annos.

Na Allemanha,, o noivo deve ter completado dezoito annos.

Na França e Belgica, podem casar-se aos quatorse e dôze annos respectivamente e os protestantes aos dezoito e quinze.

Na Russia e na Salonica, a idade minima é de dezoito e dezeseis, e na Suissa, quatorse e dôze.

Na Turquia podem contrahir matrimonio os rapazes e as raparigas emquanto podem seguir as praticas religiosas.

INDICADOR MEDICO

MEDICOS

Dr. Murillo Modesto de Mello — Molestias dos olhos. — Cons. R. Rodrigo Silva, 6—Das 3 ás 5 horas - Teleph. 2052 c.

Dr. Alcantara Gomes — Molestias Microbianas — R. Rodrigo Silva, 6—Teleph. 2052 cent.

Dr. Lafayete Rodrigues Pereira — Molestias das Senhoras e Crianças — Rua S. José, 86.

Dr. Raul Martin Bastos — Medico da Assistencia Publica.

AO INVENCIVEL BARATEIRO Sem Rival

CASA BOA ESPERANÇA

Rua Visconde Sapucahy, 336 e 340

Perfumarias legitimas estrangeiras

Talco americano, pó de arroz	2$000
Talco americano, pó de arroz	1$500
Pó de arroz, Azuréa, caixa..	3$200
Dito Odalis, caixa..........	1$000
Dito Fleuramye, caixa......	3$200
Dito Pompéa, caixa.........	3$400
Dito Tréfle, caixa..........	3$200
Dito Bouquet d'Amour, caixa	3$200
Dito Peau d'Espagne.......	3$100
Dito Java, caixa...........	1$800
Duzia sabonetes domesticos.	1$000

Sortimento completo de todas as perfumarias finas, dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

Roupas brancas para senhoras e senhoritas

		Camisas, bom morim.......	1$000
		Camisas melhores, 1$500 e..	1$200
Camisas mais enfeitadas	2$000	Camisas finissimas, 8$ e	7$000
Camisas francezas, 3$ e	2$500	Saias muito enfeitadas.	3$500
Camisas mias finas, 4$ e	3$500	Saias muito bonitas, sortimento.	
Camisas mais sups., 5$ e	4$500	Calças ricamente enfeitadas.	

Morins cretonnes

Morim Joffre, peça.....	1$800	Dito Delmira, suq. 20 ms.	14$000
Morim Belga, peça.....	2$000	Dito Irlanda, meio linho.	17$000
Morim Batuta, peça....	3$800	Cretonne, para solteiro.	1$500
Dito Bôa Esperança.....	3$000	Cretonne pr. casal, 2 ms.	2$000
Dito Bôa Esper., 20 ms.	9$000	Lençóes para solteiros.	2$000
Dito Presidente, 20 ms.	10$500	Lençóes para casados..	4$000
Dito Madapolan, 22 ms.	19$500	Linho branco enfestado	2$000
Dito Elvira, cam., 20 ms.	15$000		

Voile religieuse, multo fino, de todas as côres modernas a...	$800
Voile religieuse, enfestads, todas as côres modernas, 2$000.	1$800
Linho branco e de todas as côres para vestidos, 1$000......	$800
Fino setim royal, muito brilhante, todas as côres, 1$200 e..	1$000
Gaze chiffon, a que ha de superior, todas as côres a........	4$200
Córtes de linho branco para vestidos, todas as côres, 4$500 e	3$500
Córtes de vestidos, fustão de cordão, todas as côres........	4$500
Córtes de vestido, tecido fantazia, alto relevo..............	4$500
Filó inglez para cortinado de camas, metro..................	3$000
Filó superior marca JOFFRE, pa.a camas de casal, largo.....	5$000

Notem Bem!!! A casa **Boa Esperança** tem 9 portas, e acha-se exposta numa das suas monumentaes vitrines uma bella estatueta egypciana, unica neste genero que existe no Rio de Janeiro, e para a qual chamamos a attenção dos admiradores da arte

A MAIS ARISTOCRATICA REVISTA DE MODAS

E' INCONTESTAVELMENTE A

A' venda na CASA SLOPER 187-189 Ouvidor RIO

A' venda tambem nas principaes livrarias do BRAZIL

CADA NUMERO REPRESENTA UM ARTISTICO VOLUME COM BELLAS GRAVURAS E TRAZ SEMPRE UM MOLDE GRATIS.

PREÇO AVULSO 1$500

Figurinos, moldes, jornaes de modas e revistas nacionaes e estrangeiras encontram-se á venda na Agencia de Publicações de **Braz Lauria**

Rua Gonçalves Dias, 78 Teleph. 1968 - Norte

GRATIS

50:000$000 dados inteiramente grátis em bellos e custosos premios áquelles que nos auxiliarem no annuncio e nomeação de agentes para nosso grande sortimento de sementes de flores de rapido crescimento, especialmente escolhidas. Nossa lista de premios comprehende: bellos relogios, pennas-tinteiros, braceletes, anneis de anniversarios, gramophones, etc. Os gramophones são apropriados para chapas de qualquer dimensão e de qualquer marca, e são providos de um motor de primeira ordem. Mede, na base 0m 28 × 0m 28 × 0m 16, construidos de madeira de lei, caprichosamente envernisada. A corneta acustica é lindamentente decorada a cores sortidas, com 50 centimetros de comprimento por 40 centimetros de bocca. Estes gramophones são completos em seus detalhes e offerecemol-os inteiramente gratis. Mande-nos o seu nome e endereço por extenso e remetter-lhe-emos á consignação, para serem vendidos dentro de 30 dias, 60 pacotes de sementes de flores sortidas (livre de todas as despezas). Vendida então as sementes a 300 réis cada pacote, remetta-nos o dinheiro que apurar da venda, e nós remetter-lhe-emos, incontinenti, o premio valioso a que tiver feito jús, e exactamente de conformidade com as condições do nosso catalogo que vai junto com as sementes. Não custa nada experimentar. As sementes que não forem vendidas dentro dos 30 dias estipulados devem ser devolvidas juntas com o dinheiro que poude apurar. Esta é a melhor e mais genuina offerta gratis que jámais lhe foi feita, e V. S. ficará encantado com os premios que receber. Convidamol-o a fazer uma visita á nossa grande exposição de premios.

SEMENTEIRA EUROPEA Secção de Premios -- Rua da Quitanda, 152 RIO DE JANEIRO

16$000

18$, 22$ e 24$

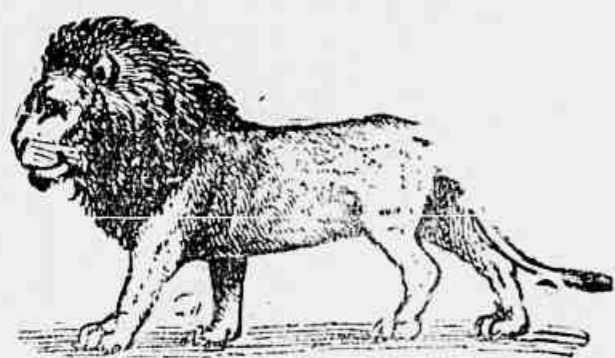
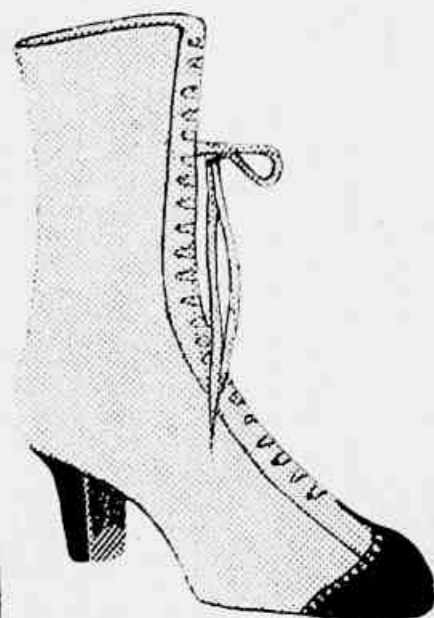
Avenida Passos, 120 ☆ CASA GUIOMAR

Só durante este mez, e a titulo de **RECLAME**, venderemos estes bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2$000

Telephone 4424 - Norte

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar

AO LEÃO DE OURO

O Restaurant do dia

Não pense, meu caro amigo!
Faça suas refeições no "Leão de Ouro", porque só emprega generos de primeira qualidade e cobra os menores preços.
Experimente para se convencer.
Vinhos excellentes; chopps a 300 réis.

Avenida Rio Branco n. 183

JUNTO AO TRIANON

Apparelho 1246-Central

Aberto até 1 hora da manhã

CASA PAZ

Grande sortimento de chapéos para senhoras e senhoritas, ultimos modelos, elegantes, chics e baratos.

Enorme sortimento de fôrmas e toda a qualidade de enfeites para a confecção de chapéos, tudo na ultima moda.

PREÇOS BARATISSIMOS

Reforma, lava e tinge

Rua 7 de Setembro, 163

(Em frente ao Parc Royal)

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua do Ouvidor 151 - Rua da Quitanda 79 (Canto Ouvidor) - **Rua Primeiro de Março 53**

Filial: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo.

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos — RUA DO OUVIDOR N. 181

NÃO FORAM PUBLICADOS

OS DIAS: 2 A 14